

8

CONSIDERAÇÕES PHYSIO-PATHOLOGICAS

DOS

HOMENS DE LETTRAS.

—
THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1851,

PARA OBTER O GRAU DE DOUTOR EM MEDICINA

POR

DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS,

NATURAL DA BAHIA E FILHO LEGITIMO

DO MAJOR

DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS.

*J'ai fait tous mes efforts pour rendre
clairement ma pensée, mais je ne flatta
pas de n'avoir laissé aucune obscurité.*



BAHIA
TYPOGRAPHIA CONSTITUCIONAL DE V. R. MOREIRA.
RUA DO TIJOLO CAZA N. 10.

—
1851.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR—O SR. DR. JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

Lentes Proprietarios.

OS SENHORES DOUTORES.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

ANNO I.

<i>M. M. Rebouças</i>	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
<i>V. F. de Magalhães</i>	Physica Medica.

ANNO II.

<i>E. Ferreira França</i> . . . EXAMINADOR	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>Jonathas Abbott</i>	Anatomia geral e descriptiva.

ANNO III.

<i>Jonathas Abbott</i> . . . PRESIDENTE	Anatomia geral e descriptiva.
<i>J. da S. Gomes</i>	Physiologia.

ANNO IV.

<i>M. L. Aranha Dantas</i> . EXAMINADOR	Pathologia externa.
<i>J. V. de F. A. Ataliba</i>	Pathologia interna.
<i>J. de Souza Velho</i>	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de Formular.

ANNO V.

<i>F. M. Gesteira</i>	Partos, molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
<i>J. J. de Alencastre</i>	Medicina operatoria, aparelhos e Anatomia topographica.

ANNO VI.

<i>J. B. dos Anjos</i> : : :	Hygiene e Historia da Medicina.
<i>J. F. de Almeida</i>	Medicina legal.

CLINICAS.

<i>J. A. de A. Chaves</i> ;	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.
<i>A. Polycarpo Cabral</i>	Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa aos 5.º e 6.º annos.

Lentes Substitutos.

<i>M. M. Sampaio</i>	Secção Cirurgica.
<i>E. J. Pedroza</i>	»
<i>M. A. dos Santos</i> . . . EXAMINADOR	Secção Accessoria.
<i>S. F. Souto</i>	»
<i>A. J. de Queiroz</i>	Secção Medica.
<i>A. J. Ozorio</i>	»

SECRETARIO—O SR. DR. PRUDENCIO JOZE' DE SOUZA BRITTO COTIGIPE.

A' MINHA QUERIDA MAE

A ILLM. SRA.

D. ANNA MARQUES SEIXAS.

Acceitai, minha Mae, o ultimo e talvez maior esforço de minha intelligencia acanhada. Guardai este meo escripto no vosso coração, e não o abandonéis... que eu o amo.

A'MEO PRESADO PAE

O ILLM. SR. MAJOR

DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS.

Quaesquer que sejam as palavras que me ajudem a significar-vos o meo reconhecimento, sempre serão insufficientes ao meo coração.

A' MINHA FAMILIA,

E MUITO PRINCIPALMENTE A' MEOS TIOS

Os SRS. LOURENÇO DE SOUSA MARQUES.
BELLARMINO GRATULIANO DE AQUINO.
DR. PEDRO DE SOUSA MARQUES.

Offerecendo-vos este meo trabalho, sou fiel à mais um dever.

A MEO IRMÃO

O SR. ARCENIO RODRIGUES SEIXAS.

A' MEO PRIMO E COLLEGA

O SR. AMERICO MARQUES SANTA ROSA.

A MEOS AMIGOS DO CORAÇÃO

Os Srs, DR. JOSÉ PAES DE SOUSA.

JOAO PEDRO DA CUNHA VALLE JUNIOR.

AOS MEOS AMIGOS

Os Srs. ANTONIO JOSÉ TUPPYNAMBA' JUNIOR.

ANTÉRO AMERICO LOPES RODRIGUES.

ANTONIO AUGUSTO DE MENDONÇA JUNIOR.

AMERICO BRASILIO DE SOUSA.

DR. JOÃO FERREIRA BITTENCOURT E SA.

AOS ILLM. SRS.

TENENTE CORONEL DR. PEDRO DA SILVA REGO.

IGNACIO ALVES NASARETH.

FRANCISCO LUIZ FERREIRA.

A MEOS COLLEGAS DO 6º ANNO

Os Srs, Drs. JOSÉ MONIZ CORDEIRO GITAHY.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA LIMA.

ANTONIO LUIZ DE SOUSA SEIXAS.

JOSÉ COELHO MOREIRA DE SOUSA.

ADRIANO ALVES DE LIMA GORDILHO.

AGIDO PORFIRIO DE MAGALHAENS.



PROLOGO.

O estudante que termina o seo apprendizado medico, deve ter adquirido cabedal da sciencia para mostrar n'um escripto: o publico aguarda uma prova formal de seo aproveitamento: e a lei impõe-lhe a obrigação de escrever. Mas, que practica tem elle de coordenar as ideas, de que faz alinhò pela primeira vez? que meios faceis de instruir-se estão a seo alcance? como escrever originalidades para não dar azo á alcunha de rapsode dos livros francezes? e que tempo sobra-lhe dos últimos estudos, de que vive atarefado? Taes eram as conjecturas, que formava commigo mesmo.

Nesse sancto empenho de satisfazer um dever intellectual e cumprir a obrigação legal, andei como viajor sem rumo em busca do material preciso para a obra, cujo plano a custo tracei, não obstante minha hesitação na escolha do assumpto: por fim gastei immenso tempo com alguns sacrificios de leitura para corresponder á justa proporção da materia e do operario—*materiam vestris qui scribitis æquam.*— Confesso, que em toda essa lida, em que parecia desrivar, no meio da ignorancia ambiente que me comprimia, sempre me achei a bracos com o gigante da opinião publica; fallo do severo tribunal, de que são membros natos os meos juizes e os homens de sciencia e instrucção: alem de que pelo ponto de minha dissertação dei-lhes ipso facto o direito de me tomarem conta de minhas acanhadas reflexões. Eil-as pois com o titulo de—**CONSIDERAÇÕES PHYSIO-PATHOLOGICAS DOS HOMENS DE LETTRAS.**—

O assumpto é grave, não tanto pela propria natureza da questão, mais ainda pela alta consideração dos respeitaveis enfermos, cujo agente natural ao passo que dá-lhes a custosa celebridade da intelligencia, cava-lhes a destruição da saude. Na byographia dos litteratos muito reflecti sobre as maravilhas do genio, coroadò pela omnipotencia da intellectualidade, mas perseguido pela ruina do corpo. Era triste contemplal-os na solidão, entregues ao afanoso esforço de meditações prolongadas! era penoso vel-os desfigurados e inquietos, soffrendo encommodos

de saúde em troco de um prazer, que ás vezes se encontra no meio das agonias da vida litteraria.

Que assumpto serio não é para o medico o conhecimento das molestias e a perfeição da therapeutica destes martyres da intelligencia! Mas quantas difficuldades me impediam de explicar a producção das molestias, distinguil-as, e comprovar a medicação conveniente ao genero das affecções? Penetrei na physiologia do cerebro e philosophia da intelligencia no louco intento de avaliar a causa dos phenomenos, conhecer seos effeitos, e discriminar suas dependencias; mas o immaterial do cerebro escapava a minha audácia. Pelo que respeita ás molestias mentaes, achei-me n'um labyrintho enextricavel, de que não pude desembaraçar-me: existia u molestia, mas a anatomia pathologica não mostrava a lesão. Ao abrir dos liros de medicina, meos olhos corriam pressurosos, linha por linha, em busca da therapeutica dos alienados, e deparavam com a quina, antimonio, camphora e &c. &c. para curar o louco!

Ah! que eu me via embaraçado.

E como assentar as bases da minha Thése? Era difficil a tarefa, eu bem o sabia; o ponto merecera o desenvolvimento de penna mais adestrada, que não esta a custo roçando-se sobre o papel para exprimir a rudeza dos pensamentos.

Assim pois attendendo mais ao interesse e attractivo do assumpto, do que a sua importancia e elevação, cedi de preferencia ao enthusiasmo e veneração para com as illustres victimas, e respirei talvez pelo unico resfolgadoiro possivel,

A vós, espiritos intelligentes, que vós não avesais ao acanhado circulo das ideias sedicás de uma avelhantada doutrina secular; opinião esclarecida, que formais o desenvolvimento successivo e gradual dos pensamentos uteis e das instituições que se não condemniam ao statu quo, nem caminham na senda do farfante pedantismo sesquipedal; almas benivolos e generosas, que a par com vossos estudos intellectuaes e moraes vos não rebaxais ás miseras tendencias do mesquinho espirito de uma cega vingança... mathematicamente ruminada; á vos todos que me não lerdes com preve enção nem odio, sujeito o meo fraco trabalho, para o qual peço a honra de vossa judiciosa censura.

TRABALHOS DO ESPIRITO.



PENAS a candida aurora da vida nos alumia, já não são algumas vagas e diminutas sensações internas que nos excitam o cerebro, nem nos achamos mais privados da condição de acção; o mundo exterior se nos apresenta, e suas multiplices impressões nos rodeiam: o cerebro, subordinado ao exercicio dos sentidos, lenta e vagarosamente reúne uma por uma as impressões primitivas, e pouco a pouco constitue uma collecção de ideas simples e sensações confusas. E' então que esse frouxo raiar das faculdades intellectuaes é para a existencia, que começa, como o orvalho da manhã no calico da tenra flôr. Estas fracas e delicadas organizações experimentam por muito tempo a identidade das precisões e das affecções, a mesma impaciencia de se satisfazerem; suas intelligencias, em languido e vagaroso caminhar, também se exercem com identicos esforços; mas uma epocha chega em que esta igualdade de impressões insensivelmente se altera sob a influencia das mudanças organicas, a idade, a educação e as circumstancias. Não designaes para os diferentes individuos, quanto susceptiveis de constituir a variedade dos grãos entre as intelligencias. Grande he pois a desproporção notavel do desenvolvimento intellectual.

Em uns a negligencia, ou inaptidão para os trabalhos do espirito, como que marca o circulo estreito de suas manifestações intellectuaes: o homem limita-se a vêr e a observar; uma apathia nervosa parece que o accommette: sua sensibilidade se embota, e as sensações exteriores vão reflectir com luz obscura em sua imaginação. Quão proxima é a distancia que o separa dos animaes inferiores, que triste condição o degrada!

Em outros as originarias disposições da natureza, a educação, como que fazem consideral-os em separado do genero humano: qualquer impressão é acompanhada de uma reacção forte da capacidade de sentir; as percepções claras se agglomeram e concentram, e o homem, como que divinizado, movido por uma sensibilidade imperiosa, convoca todo o seo espirito; sua imaginação sóbe acima da capacidade humana, e o Genio parece velejar por estas regiões infindas do pensamento! Quão proxima é a distancia que o separa de um Anjo; que feliz prerogativa do destino!

A quantas variedades não são sujeitas as capacidades intellectuaes entre estos dous grãos extremos?

Em que se baseam estas differenças?

Em uma mediocridade ou superioridade de organização?

É no exame do cerebro que se deve investigar a razão deste poder superior?

Que tem mostrado a Anatomia?

A Anatomia a mais exacta não tem podido reconhecer differença alguma característica e apreciavel no volume do cerebro dos maiores genios, e dos homens os mais ordinarios. É isto uma verdade conhecida, e que mesmo Virey já estabelecia como um facto. Já se não descobriram encephalos muy pequenos na cabeça de grandes talentos? Os Anatomistas não tem dito que o homem não he nem absoluta, nem relativamente superior a certos animaes pelas dimensões do cerebro?

Que mostra a Phisiologia?

Sua impotencia na demonstração das funções cerebraes he palpavel. Como explicar o modo por que a alma se harmonisa com o cerebro, de maneira que variem nos individuos as faculdades mentaes? Como as differentes porções da massa encephalica, com structura diversa, tem fins analogos, identicos e até oppostos? É por ventura o cerebro como o estomago, onde se percebe clara e perfeitamente a modificação que soffre o alimento, a decomposição que experimenta, as partes que se combinam, as fileiras que atravessa? Não: o immaterial do cerebro escapa ao Phisiologista.

Que mostra a Phrenologia?

É demasiada a loucura destes levianos da sciencia. Os Phrenologistas, á maneira de creanças, lançam mão de um craneo, volvem-no de todos os lados, traçam linhas em differentes sentidos, crusam-nas com outras, e depois de marcarem os altos e baixos, em cada um quadro vão localisando a bel-prazer as faculdades da intelligencia, e dando como palpavel ao dedo, e visivel ao olho o ponto do craneo onde o orgão existe com sua função.

Quaes os estudos correctos da organologia cerebral? Como affirmar que tal porção do orgão pertence a tal função? Que conhecimentos psicologicos tem elles?

Nem ao menos estão de accordo sobre o numero e sede das faculdades.

O sentido moral (dizia Gall) está sobre o cume da frente; e Spurzhein pregoava ao envez — está na parte posterior da cabeça.

A força motriz é attribuida, na opinião de uns, a uma circumvolução do cerebro; entretanto M. Combe e Vimont a collocam sobre a arcada superciliaria, e segundo Fossati, na região das temporas.

É pois preciso concluir que a diversidade das intelligencias não está em relação com estas formas primitivas do volume da massa encephalica.

Todavia certas condições de structura cerebral muito influem, e são necessariamente indispensaveis ás manifestações da intelligencia.

O estudo comparado do systema nervoso, não deixa duvida alguma de que existem grandes differenças no que respeita ás disposições organicas do cerebro. O escalpello do anatomico tem separado as fibras cephalicas dos differentes animaes; e de um animal a outro, de homem a homem, de cerebro a cerebro, estas differenças são incontestaveis. Não se póde portanto prescindir das condições deste systema, de que tambem resultam differenças ou relações mentaes. E assim é. O grau de sensibilidade varia; a capacidade de sentir augmenta ou diminue segundo as referidas differenças; as impressões exteriores são transmittidas com maior ou menor energia; as

manifestações da consciencia destas impressões são apresentadas no exterior com maior ou menor presteza; a aptidão das sensibilidades individuaes, diminuta em uns, mal pôde fazer-lhes experimentar o desejo de serem emovidos, em quanto que em outros ampla e excessiva pronuncia as emoções, agita, e lhes adverte a existencia. Assim as impressões, as percepções e a intelligencia, estão na razão da maior ou menor perfeição do systema nervoso.

E com effeito, a este systema, é que o homem deve a sua superioridade: nelle é que reside a sensibilidade, o movel de nossas agitações, de nossos affectos e faculdades. Ella torna-se susceptivel de augmentos rapidos em sua intensidade: de simples impressões nos leva as emoções vivas, e do excesso da actividade nos arrasta a uma excitabilidade ou oscillação obscura. Variavel e movel, ora nos toca o coração com um poder indissivel; excita, abala-o e ahi se concentra: ora nos estimula vivamente o cerebro, que, como ferido por um agulhão, subdivide a impressão, combina-a com outras, e as multiplica: penetrando assim com maior força em uns órgãos, ao passo que outros sentem sua perda, pode-se comparal-a, na phrase de um Physiologista, com um liquido escoando-se por diferentes canaes; e o cerebro, o ponto central das impressões, o fóco das sympathias do systema nervoso, unidade sensitiva (por assim dizer) he de certo o alvo da concentração das sensibilidades parciaes. Esta mobilidade tão essencial a conhecer-se, explica bem a lei da concentração, da qual resulta esta conclusão importante: *que ao passo que um órgão he diminuído de sua sensibilidade, esta se accumula em outro; e quanto mais um órgão he excitado, mais sensibilidade ahi se concentra á custa da sensibilidade dos outros órgãos, estabelecendo-se a final uma desproporção de innervação.* Conhecida esta lei da concentração, quasi temos chegado a descortinar o terreno a que nos dirigimos: por ella é que se pôde conceber a força da imaginação, sentir os esforços do espirito, e todas as fadigas cerebraes das pessoas dadas ao trabalho da intelligencia. Em virtude desta concentração da sensibilidade é que as diferentes impressões se reúnem, e depois que se tem convertido em variadas ideas, o homem as compara e combina, os juizos se manifestam, o raciocinio os circumscreve, ideas novas se suscitam, e novas relações se estabelecem.

Ha pois uma impulsão á intelligencia, um presentimento intuitivo de converter as possibilidades ideaes n'uma verdade futura; ha, o poder de crear os objectos sobre certos typos reaes, e descobrir as verdades occultas no oceano de phenomenos, que a natureza tem confiado á investigação humana. A imaginação temesta tendencia á descoberta, ou inquietação de encontrar o que é novo e sublime; tendencia tanto mais activa e energica, quanto mais vivos e fixos os pensamentos queao modo de faiscas convergem para a attenção, que os prende e compara. Do reiterado exercicio desta força de imaginar, dessa providencia do saber, resulta o progresso scientifico, que em certas cabeças marcha com passos agigantados; e o homem constituido sabio passa ás regiões superiores do Genio, deixando ao resto da humanidade a zona gelada da mediocridade. As grandes descobertas, os principios fundamentaes, e qualquer progresso da sciencia tem sua origem na imaginação do homem.

Quanto não deve a Medicina a Boerhave, Stahl, Barthez e outros homens de grande imaginação? Linnéu, o mais exacto classificador, tão celebre em descobrir as

minuciosas relações da sciencia, que imaginação não tinha? E se nos afastarmos da Historia da Medicina, quantos homens não ha ahí, que por sua imaginação forte tanto tem contribuido para o progresso das sciencias?

E de que variedade não he susceptivel esta força de imaginar!

Ampla e extensa excede ás vezes os limites da verdade: na investigação dos phenomenos; o objecto sobre que o homem imagina tem relações tão multiplicadas e dependentes de juizos falsos ou chimeras, que lança o homem, n'um mundo novo de pensamentos, onde não acha uma só idea fixa e real. É isto proveniente da grande facilidade que tem o espirito de estender-se sobre um grande plano de imagens ambientes, e vagar na immensidade de duvidas e hypotheses: se esta força mantem-se por muito tempo, ou se o homem habitua-se a um genero de trabalho espirital, que o entrega a essa infinidade de relações vagas, aí de sua sorte, porque o erro, ou pelo menos o scepticismo o degradará. Outras vezes, embora sejam infinitas as relações, suas dependencias são reaes e immutaveis; mais o espirito perde-se na realidade destas mesmas relações, que o homem procura explicar; e a natureza lhe aponta como um crime exceder certos limites fixos, alem dos quaes não é dado à intelligencia humana ultrapassar! Então o espirito se fatiga, e a imaginação vaguêa como um atomo no espaço. A que martyrios e trabalhos espirituaes se não achavam entregues os antigos Philosophos, quando imaginavam nestes prodigios da criação, e inspirados pelo desejo da verdade, procuravam descobrir os arcanos da natureza, admiravam os phenomenos contemplando-os na meditação, volvendo-os por diferentes modos em seus espiritos, investigando as causas, conhecendo os effeitos, e raciocinando como estes effeitos dependeram daquellas cauzas?

E após esse longo e afanoso exame de todas as relações, que pudessem desdobrar a verdade, quantas vezes reuniam todas as suas forças espirituaes, erguiam os vãos de sua imaginação às regiões do Céu, e esmorecidos perdiam-se na pequenez de si mesmos?

Imagine-se um destes homens religiosos, em cujo coração está arreigada a fé das verdades christãs, e embutidas no espirito as palavras de Deos... imagine-o no encerro de um claustro, em horas silenciosas da noite, com os olhos fitos no Livro da Religião, e o pensamento no Senhor! Que innumerables reflexões! he suscitam as verdades da revelação! em que profunda meditação se submerge este espirito, que medita na crença fundamental da immortalidade da alma, nessa crença transmittida de seculo a seculo, de idade á idade! A alma nada percebe do exterior, e seo estado parece levado á abstracção methaphisica, o espirito como que mostra sua independencia da matéria; seos nervos se acham n'um extasis, e o homem que medita em Deos, nestas occasiões parece separar sua alma do corpo. Tal é a bella reflexão, que faz Tertuliano fallando dos martyres da fé—*Nihil crus sentit in nervo, cum animus in Cælo est.*

Archimedes, *sobremodo occupado de um problema de Geometria, não tinha, por assim dizer, senão uma intelligencia, quando o soldado de Marcello veio prendel-o.*

Felizmente este estado de abstracção não dura muito: e guai da vida dos homens cuja imaginação está n'um continuado exercicio, se esta pronunciada violencia do

o espirito concentrasse por muito tempo toda a sensibilidade da innervação. O systema nervoso quasi sempre reage, com mais ou menos intensidade, sobre o estado de concentração da sensibilidade; do que resulta a pouca duração dos violentos accessos do espirito dos homens que pensam com muita energia; e por conseguinte explica as varias metamorphoses da imaginação, a grande facilidade do espirito em passar do prompto de um estado a outro, de pensamentos aprasiveis a tristes e penosas recordações, do prazer rodeado de aromaticas flôres á dor aguçada por venenosos espinhos.

Quem ha ahí que não tenha experimentado esta feliz ou infeliz transformação da imaginação?

Quantas vezes no meio do sarau o esplendor, magnificencia e imagens apparatusas, convidam a imaginação a um estranho folgar de ideas aprasiveis, a um suave manancial benefico de pensamentos encantadores, e a musica lá desprende um accordo com certa e particular harmonia, que vem no coração alegre da donzella tocar-lhe as sensitivas cordas da alma; e sua imaginação então deixa as candidas vestes do prazer pela mortalha da dor!

Ao homem que vaga nas ideas da tristeza, que o lançam nas trevas de luctuosos pensamentos, que de vezes no meio d'este lutar de angustias, uma idea, uma noticia, um prazer á maneira de Anjo nos desertos da dôr o vem accordar do lethargo monotono, para arremessal-o no centro das emoções ternas e suaves, nas sensações de alegria e de ventura?!

Não é a essas mudanças rapidas da imaginação, que devem os homens eminentemente nervosos a pouca constancia nos affectos, a suspeita, o ciúme? Porque rasão os homens da vida litteraria, quando obedecem ao amor por uma necessidade de sua sensibilidade exquisita, são tão susceptiveis de conceber a ardencia das paixões, quicá prejudiciaes, quanto são faceis de mudar de affectos?

É que as affeições não sendo outra cousa mais que a imaginação mesma, esta devaneia pelas vagas sombras dos quadros ficticios, cria imagens de novos generos, e passa do real ao chimerico, da constancia ao desamor, e do amor ao ciúme; e aquillo que se amava, aquella infinidade de prazeres disseminados no idealismo d'alma, parece que foge e esecapa. *Il me semble toujours que tout ce que j'aime, tout ce que m'est bon, va m'échapper; et cela donne de telles tristesses à mon cœur, que si elles étaient continuelles, comme elles sont vives, je n'y pourrais pas résister.* (M.^{no} de Sévigné.)

Em quanto que, de incerta e vaga que era a imaginação no oceano de seus quadros suspeitosos, acontece muitas vezes que as incertezas se dissipam, as chimeras desaparecem, e o amor a concentra n'um pensamento real e immutavel. É então que a vehemencia da paixão é imperiosa; mas cedo ou tarde nova mudança se experimenta.

É uma cousa notavel. Nos Poetas, estes predestinados amadores do bello e do engenboso, a imaginação os colloca em posições bem oppostas: umas vezes ergue-se com vôos admiraveis, parecendo arrastar toda a sensibilidade que os move. Feliz de sua sorte neste momento de ascensão espirital, porque o estro movido por um fogo divino, á maneira de certos metaes, purifica-se pelas chammas; e idealizado assim, pela sublimidade do objecto de suas meditações, deixa á Patria uma inspiração de ge

nio, e um nome á posteridade. Outras vezes sua imaginação se doprime, se o cerebro se esfria, e um estado de abattimento o persegue: nestes casos, de ordinario, são certas paixões que o acompanham, a sensibilidade está no coração... e infeliz de sua sorte; porque nesta especie de homens os affectos matam como a eicuta.

Nos Poetas a imaginação vive n'um trabalho continuo. Estes homens parecem ter uma vida toda de excepção; as horas silenciosas são para elles um suavissimo consolo, porque precisam de serem agitados, e estarem sempre na luta com o bello ideal das chimeras e realidades: sentem a cada hora o imperio de suas emoções, e seo *character indelevel da-lhe a idéa de sua superioridade real na verdade, mas exagerada pelo amor proprio de que são possuidos.*

Os objectos da mais simples reflexão nos outros homens tem nestes privilegia-dos da natureza uma certeza de serem imaginados.

A onda que se espreguiça mansamente pela praia, a flôr que desabrocha no deserto, a vergonteia que se dobra no oscillar das brisas, a aurora que desponta, finalmente todos os phenomenos da natureza acham echo na imaginação do Poeta. Exquisita é de certo a sensibilidade destes formadores de pensamentos.

Os homens de vida litteraria constantemente exercem a imaginação: a apurada attenção a que se entregam nas diferentes concepções tão profundas quanto relacionadas e numerosas, dá-lhes o martyrio da vida puramente intellectual: as repetidas e successivas impressões dos mesmos actos dão ás suas organizações a preponderancia ás reflexões, e impulsão á força de cogitar, que imprime nestes seres perfectos um character superior. O habito dominante da leitura impõe-lhes mesmo a necessidade de uma existencia, vivida no meio de uma esphera scientifica, necessidade inherente ao modo de estar de seos cerebros. O organismo acostuma-se a essa idealidade continua da intelligencia, necessita de uma constante excitabilidade cerebral, de uma agitação perenne e de uma effervescencia ideal: e estes homens, martyres de seos destinos, que a natureza lhes confiara para uma gloria de poucos momentos, soffrem o tormento incessante do idealismo, mortificam-se nessas rissonhas illusões litterarias; encanecem sobre as paginas de uma multidão de livros de louco capricho dos homens; e cegos de enthusiasmo por isso que se chama—sciencia—sacrificam a vida a troco da gloria, pequeno ruido n'um canto do globo. E a sociedade madrasta que padrão eleva a suas memorias? Quantos genios não tem abi morrido desconhecidos? Quantos talentos não tem sido apenas lembrados, porque sua vida terminou por uma catastrophe? Que tempo não decorreo para que Halle, esse homem profundo, esse Medico Philosopho, que passou a existencia estudando os factos, ligando as relações e as consequencias, dotado de uma perspicacia cheia de segurança e sabedoria, podesse um dia—talvez por fatalidade—surgir do gremio do mundo sabio? Quantos outros homens illustres da sciencia medica, não apresenta a Historia, cujas reputações foram eclipsadas com a morte? Seos nomes se obscurecem; e o tempo, esse destruidor despiedado, que pouco a pouco consume e aniquila o que ha de grande e sublime, lança n'um abysmo insondavel, no ostracismo do esquecimento a memoria de taes homens!

Com tudo alcançados no tormento, os homens de lettras não retrocedem do caminho cheio de peripecias, que o dedo do Senhor apontou-lhes na carreira da vida, e que elles seguem voluntarios; ao modo dos martyres da fé, com a vontade e a resigna-

ção do espirito, confundem a dor do martyrio, não cessam de dedicar-se ás meditações continuadas; a vida da intelligencia é a unica que conhecem; e em logar do somno socegado do camponez tranquillo, buscam as vigalias tormentosas, e reiteradas, soffrimentos successivos, martyrios continuados.

In multa sapientia multa indignatio.... labor et afflictio spiritus: et qui addit scientiam, addit et laborem.

(ECCLES. 1.)

Martyres da intelligencia, não vos sacrifiqueis tanto,



INFLUENCIA

DOS

TRABALHOS DO ESPIRITO.

SOBRE

O PHYSICO.

PROCUREMOS agora patentear o que se passa na economia, abalada pelas continuadas e effervescentes agitações do espirito. A exaggeração da força nervosa nos homens pensadores é um phenomeno tão constante e verdadeiro, que fôra excusado proval-o, se não tiveramos em vista a causa proxima desta exaltação da acção encephalica. O estado do continuo exercicio do espirito basta para lembrar-nos a actividade nervosa dos homens de letras: desse excesso de actividade cerebral partem as maiores alterações de seus orgãos.

Se começarmos por averiguar o estado interno dos orgãos, lá encontraremos alterações ou desarranjos tão manifestos, que mal ousamos julgar uma realidade.

O cerebro, incumbido de velar e reger as funcções do organismo, é o primeiro a transgredir as raiaes do seo poder. Excitado de continuo, reúne a maior parte das sensibilidades organicas, arrebatá todas as sensações da vida, convoca todo o seo dominio contra os demais orgãos que reclamam alento, e ao modo de um rei absoluto arrega a si a vitalidade da organisação. É desse egoismo de vitalidade, ou desse direito que a natureza deo á esse orgão, que resulta o deslace das forças sensitivas e motrises e as desavenças das funcções cerebraes.

O estomago e os intestinos, theatro de nossa saude, aonde os alimentos devem ser decompostos e divididos, para espalhar-se pelos differentes e multiplicados canaes, que levam a circulação os principios nutrientes, são os immediatos a cavarem a ruina, de um modo lento e occulto.

A falta de acção nervosa deste orgão é excessiva; e não é preciso ir muito longe para prevermos a origem dessa diminuição notavel da acção dos nervos.

A sympathia do cerebro com o estomago é de uma relação tal, que nada ha mais immediato e directo no que respeita á disposição e harmonia dos orgãos; sympathia tão ligada, quanto prejudicial a esta classe de homens. O cerebro continuamente excitado rouba de uma maneira directa a innervação intestinal, e a manifestação da vitalidade destes orgãos acha-se em extremos bem oppostos. No cerebro as for-

ças sensitivas são consideravelmente augmentadas, em quanto que diminuidas as forças contracteis dos intestinos.

Esta falta de contractibilidade dos planos musculares difficulta a digestão, impossibilita a decomposição dos alimentos, que imperfeitamente elaborados demoram-se nestes órgãos, alterando a função, tanto mais perturbada quanto os individuos se entregam à vida sedentaria. É finalmente conclusente, que a função da digestão está de todo subordinada à acção do cerebro, e na razão directa da maior ou menor intensidade das suas forças sensitivas. *L'homme qui pense le plus est celui qui digère le plus mal, toutes choses égales d'ailleurs; et celui qui pense le moins est celui qui digère le mieux.* (Tissot.)

O estado habitual dos individuos pensadores, que a abstracção é um phenomeno constante, arrasta a um mal incalculavel, e como que nunca sentido; porque a alma não percebe a destruição lenta e successiva da materia que se arruina. Todos estes homens são indifferentes á necessidade da alimentação; rejeitam os alimentos, e como que se nutrem das sobras da intelligencia! A nutrição parece-lhes um constrangimento, uma necessidade grosseira e até brutal! Newton rejeitava sempre os alimentos, e quando delles se servia, não os distinguia; as impressões sapidas não eram percebidas, e uma impaciencia obrigava-o a satisfazer-se pouco.

O Dr. Stukeley, sendo por elle convidado para jantar, pozera-se a meza; e cantando-se de instar-lhe que se assentasse, servio-se de certa iguaria, cobrio-a com a campana e retirou-se; Newton descobrindo os restos que seu amigo tinha deixado, exclamou—*Ah! je croyais n'avoir pas diné, mais je vois que je me trompais.*—

Tal era a sua abstracção!

A diminuição da acção contractil não se limita aos intestinos. Os musculos abdominaes, o diaphragma que tanto concorre nas differentes funções organicas, e finalmente todo o systema muscular externo e do parenchyma dos órgãos, sentem esta alteração real, porem n'uma proporção de intensidade, segundo a quantidade e relação das ramificações nervosas dos órgãos com o cerebro.

O estado relacional do estomago e do figado é a causa indirecta da perturbação deste ultimo órgão: e basta reflectir-se na identica esphera de influencia da função destas duas visceras, para avaliar-se as desordens do figado, onde é alterada a quantidade e qualidade de bile produzida; o que perturba inda mais as digestões nos intestinos já enfraquecidos.

Todavia não é sempre a influencia sympathica do estomago e do figado, que motiva as affecções hepaticas, tão constantes nos homens de imaginação triste e de um espirito melancolico. Na diminuta quantidade de sangue arterial relativamente á do venoso, é que se vê a razão destas hemostases de sangue negro abdominal. Na epocha da virilidade, nesta estação tumultuaria do espirito, desde que começa a entregar-se aos esforços da intelligencia, até que esta se aperfeiçoa e caduca, o sangue venoso tem dominado o arterial, e os engorgitamentos da veia porta são constantes, a fraqueza dos intestinos excessiva, e a disposição hemorrhoidaria, manifesta.

A circulação tambem partilha notavelmente dessa falta de innervação; o coração debilitado no seu grau de actividade impelle com força diminuta as moleculas sanguineas, que lentas e vagarosas se encaminham á peripheria; a contracção obscura

dos vasos que conduzem a massa do sangue ao centro dos órgãos, diminute sensivelmente a velocidade e energia desta circulação tenue e demorada, que se manifesta no pulso filiforme e retardado, que se encontra nestes homens; circulação vagarosa na verdade, mas susceptível quasi sempre de adquirir uma actividade momentanea, um vigor rapido e forte, se uma impressão moral, semelhante a um estímulo electrico, vem mover as sensibilidades internas, trocar a languidez dos movimentos circulatorios, pela excitação e enèrgia dos impulsos do coração.

Dessa (por assim dizer) atonia circulatoria bem se collige as differenças ou perdas de nutrição dos órgãos da economia, uma vez que a actividade pela qual os materiaes penetram nos órgãos, muito influe para o livre exercicio da função; alem de que o sangue, constituido de um chylo, pobre de elementos nutritivos e de substancias mal cloboradas nas vias gastricas, não adquire a quantidade e qualidade de globulos sufficientes à boa e regular nutrição. Os órgãos soffrem por tanto esta grande perda na assimilação de seos tecidos, e definham à mingoa de principios sufficientes.

A respiração que proxima e immediatamente funciona na dependencia dos fluidos, que o coração remette aos pulmões, altera-se sensivelmente com a diminuta chegada e dissiminação do sangue nos capillares; esta lentidão da projecção do sangue atravez dos pulmões é acompanhada da grande influencia da expansão thoracica, que obscura nestes individuos pela falta de energia da acção contractil dos musculos do peito, impossibilita notavelmente as successivas inspirações fracas e difficultosas.

Acontece porem que certos individuos dados ao trabalho das letras, e que experimentam esta difficuldade de respirar, sentem uma estranha e alternada expansão thoracica, do que resulta o subito escoamento do sangue nos pulmões. Estas dilatações thoracicas os sorprendem e fatigam, e tem dado lugar a casos funestos. — Moliéro morreu assim, de uma apoplexia pulmonar.

O que tambem não se pôde contestar, é que certos fluidos da economia experimentam alteração apreciavel e independente da acção dos solidos. No estado de calma e tranquillidade do espirito os liquidos circulatorios regularmente se distribuem em seos canaes, o pulso cadente manifesta a concordia das funções. Quando porem o moral é commovido por uma idea excitadôra dos sentimentos intimos da alma, ou quando a inveja, a colera ou outra qualquer paixão tem produzido uma dor, e provocado no organismo a transfusão dos sentimentos extremos e profundos, os fluidos que circulam, já não tem regularidade, sua destribuição não é mais uniforme, o sangue se esquentá, e sua temperatura se ha elevado como no accesso da febre. É um phenomeno verdadeiro, e reconhecido por Borelli.

Não param aqui as alterações, que a economia experimenta, quando o encephalo é fortemente agitado pela constante fadiga do exercicio das faculdades moraes.

Quando a excitabilidade da acção encephalica é effervescente, de modo que a concentração de acção é excessiva, os gestos e os órgãos de relação demonstram quanto são influenciados. O homem pensativo arreigado à multiplicidade das ideas que combina e abstrae, concentra todas as suas impressões; a sensibilidade moral parece circumscrevê-lo naquillo que é mais interno e profundo ao espirito: o mundo exterior lho é indifferente; as impressões externas não acham reflexo naquella imaginação abstracta; o homem deltra-se sobre si mesmo, e seos ouvidos não escutam mais, seos

olhos não enchem! estas duas funcções ficam completamente paralisadas, E quem não tem disto immensos exemplos?

Que não ha penetrado o gabinete de homens pensadores e dados à litteratura, e os não tem achado com o livro de suas infinitas reflexões; (suave e lento veneno de sua vida) diante dos olhos, porém cegos e abstractos no que leem?

No arroubo da imaginação, na effervescencia do estro e no delirio dos poetas, que recitam a inspiração de um improviso, que veem, que ouvem elles? Perguntae ao nosso distincto poeta F. M. Barreto, que effeitos experimenta, quando um improviso se forma naquella mente divina, e os labios revelam a inspiração do estro? uma especie de convulsão ou tremor frio o acomette, os olhos não sentem as impressões da luz, os ouvidos estremeceem, e os sons não são mais percebidos; um estado de revolução do organismo ergue-o da terra, e o poeta parece querer voar com sua imaginação, e collocar-se nas regiões superiores.

O estado da plena agitação do genio é as vezes tão effervescente, que as manifestações revelam o movimento interno, a luta espantosa dos pensamentos n'uma especie de fermentação cerebral. Os homens de letras nos momentos de entusiasmo das suas leituras, nas horas em que concebem inspirações, que os movem, perturbam, e mortificam no centro de inumeras reflexões, apresentam este estado feliz ou infeliz. Seos gestos são alterados, seos olhos immoveis e fixos, uma especie de phrezezi os surprende; erguem-se insensivelmente mergulhados em longas conjecturas; seos passos são desordenados; o dèdo é levado á testa, onde percutem com força como que procurando chamar ao exterior a idea, que mótivou-lhes um movimento novo; sua alma alvoraça-se; finalmente dissereis—um louco!—Não; *é um homem que o destino consagrou para pensar; elle troca o soffrimento pela gloria.*

Com effeito, a exaltação das forças cerebraes é em excesso tão tensa, que o estado geral da economia se perturba, a materia se desliga e decompõe, á proporção que o espirito se idealisa; e uma chama viva escalda a imaginação destes homens. Rousseau tinha exactamente um accesso de febre, quando sua imaginação adejava na multidão de reflexões philosophicas, em que seo espirito se entranhava. Lagrange sentia o seo pulso tornar-se irregular e turbarem-se os movimentos do coração; Alfrière tinha um escurecimento da vista; Grétry cuspia sangue em abundancia; Mozart delirava; Weber se cousumia em excesso.

Um effeito tambem, quasi constante, da grande tensão das forças intellectuaes, é o subito abattimento, ou prostração que se succede, e se faz sentir, por uma fraqueza geral eu completa solução das forças victaes dos órgãos combatidos.

E assim é: o homem como que tem passado os limites da esphera da intelligencia; a intensidade cerebral é prodigiosa; a imaginação vò, mas a materia fallece ex-haurida, como a aguia que (na phrase de um physiologista) depois de ter-se elevdo a immensas alturas, depois de ter fixado o Sol por um instante, fatiga-se curva as azas e se abate.—*Triste condition des mortels! on dirait que la nature, jalouse de tant d'avantages, se hâte de rapeller à l'homme son origine terrestre.* (Rev. Par)

As forças cerebraes podem com tudo reunir sua grande intensidade, sem que esta excitação da economia que acabamos de ver, se manifeste.

O homem pôde internar-se na meditação profunda, n'um imaginar intenso, e

figurar uma tranquillidade stoica. Este facto vai confirmar esta verdade. « Na idade « de 51 annos o douto Guier foi operado da pedra na bexiga, e nesta epocha esta ope- « ração era quasi sem esperanza. Elle não consentio que o ligassem, não deo um só « grito, não exhalou o menor suspiro; ficou com os olhos fitos sobre o seo Lucano, « sobre os versos que Lucain havia recitado morrendo. — Não succumbio senão deze- « nove annos depois.» (Ch. Nodier, *Melanges tirés d'une petite bibliotheque*, pag. 382)

Estes e outros innumerados exemplos são a prova evidente dos effeitos manifesta- dos na economia dos homens entregues ao trabalho das lettras.

PHYSIOLOGIA.

Antes de entrar na descripção das principaes molestias dos homens de lettras, cumpre fazer algumas considerações physiologicas a respeito do temperamento destes individuos. Pelo conhecimento das disposições physicas de suas organizações, avalia- remos melhora a maior susceptibilidade ou tendencia ás causas das doenças de que são affectados, e descobriremos nas formas organicas de taes homens a origem de tantas affecções, tantas enfermidades e perigos à que estão expostos.

De um lado a forza impetuosa da imaginação, o martyrio do profundo meditar, a energia da attenção, e a effervescencia da intelligencia suspendem as funcções da maior parte dos orgãos, enfraquecem suas forças, e acabam por impossibilita-los: do outro a materia mesma, já desposta em sua origem, e como que preparada para an- niquilar-se, vai pouco a pouco cedendo a esta vontade da natureza e terminando-se a poder das causas que a decompõem.

O temperamento destes homens é em verdade uma das condições de sua ruina; o edificio de uma destas organizações, parece magestoso na belleza de suas formas; porem minado em seus alicerces, está prestes a cair, se os agentes destruidores mo- verem-no. De facto, a organização dos homens de lettras é de tal modo caracteriza- da pela predominancia do temperamento nervoso e do melancolico, que os signaes manifestos de suas formas organicas não deixam em duvida as primitivas disposições da natureza. É verdade que o complexo dos traços exteriores não confirma a supe- rioridade da intelligencia, visto como nos escapa a relação occulta dos actos intimos do cerebro, mas com quanto seja invisivel e inapreciavel o poder intelligente, todavia a estatistica dos homens illustrados mostra a coincidência da superioridade intellectua] com os traços exteriores de certas organizações: de sorte que quasi todos os homens de lettras são sobremaneira nervosos ou melancolicos. Cumpre porem notar que desta predita coincidência não devemos affirmar a infallibilidade da coexistencia das for- mas exteriores ou traços physicos com as faculdades intellectuaes. É aqui que muito devemos pesar o habito e a profissão dos individuos, que entregues dia e noite aos actos da intelligencia, fazem desenvolver o systema nervoso, que mais que todos tende a predominar na economia: d'onde se deprehende a incontestavel verdade que os tem-

peramentos se mudam, se complicam e simplificam-se, subordinando-se ao genero de vida, á educação, e aos habitos.

Taes sao por tanto os motivos da constante manifestação do temperamento nervoso nos homens de letras.

Não ha quem não diga que os temperamentos são assignalados por certos caracteres proprios, principaes e distinctivos da organização. Mas em que consistem estes caracteres? No desenvolvimento organico de aparelhos, ou na predominancia de um systema? É esta a pergunta dirigida áquelles que só admittem os temperamentos, quando estes tem mostras visiveis ou formas physicas. Com effeito, no temperamento nervoso ha caracteres que se dizem certos e distinctivos do sanguineo e do lymphatico: mas visto como no temperamento melancolico não ha estas apparencias externas tão manifestas, ousaremos nós rejeital-o?

Não é tambem pelos caracteres moraes particulares á organizações especiaes, que principalmente se reconhece o temperamento melancolico? Quem ha que desconheça os signaes proprios de certas tendencias do espirito, inclinações, e cestumes que caracterisam tantos homens de vida contemplativa? Quem attentar com perspicacia para as aptidões peculiares, e o modo de ser da moralidade de individuos, cujo caracter especial se revela no meio dos movimentos de sua profissão, nas disputas litterarias, na creação de novas doutrinas, e na composição dos livros, observará estas disposições moraes, que não se caracterisam pelo augmento de volume dos systemas, mas pelo modo particular com que o espirito tem gravado nos individuos uma forma do seu moral, que se retrata algumas vezes nos gestos e na structura dos órgãos. Pascal profundamente applicado desde a tenra infancia ao estudo das mathematicas e outras sciencias, adquirio na meditação uma modificação especial na intelligencia, por onde seo corpo não tardou em receber as impressões daquelle moral tão caracterisado. Entretanto elle conhecia que devia ao estudo os caracteres reconhecidos por todos; e não foi senão depois de uma viagem, que fizera, que mais salientes se tornaram os signaes d'aquelle espirito absorvido pela meditação das sciencias abstractas. O amor do estudo denominando todo o seo ser, afastou-o totalmente da sociedade, conduzindo-o á mais profunda solidão, aonde absorvido pelos trabalhos do gabinete, durante oito annos, creou uma extrema desconfiança para com todas as pessoas que o cercavam.

O grande Rousseau, o philosopho por excellencia, cujos escriptos farão sempre as delicias de todas as pessoas amigas de se instruir, nos apresenta o mais vivo exemplo do temperamento melancolico. Se entrarmos na historia da sua vida, pudermos desenhar com pinceis de cores bem tintas o seo moral e o seu physico, influenciados por injustas perseguições e privações de todo genero, que agastaram aquella imaginação viva, e deram áquelle espirito animado um aspecto bem differente do que tivera na epocha, em que a sociedade ainda lhe não havia lançado a gota do veneno na taça doirada de seus dias; mas suas proprias palavras melhor o dirão—*Me voici donc seul sur la terre, n'ayant plus de frère, de prochain, d'ami, de société que moi même. Le plus sociable et le plus aimant des humains en a été proscript par un accord unanime.... Pouvais je croire que je serais tenu, sans le moindre doute, pour un monstre, un empoisonneur, un assassin; que je deviendrais l'horreur de*

la race humaine, et le jouet de la canaille; que toute salutation que me feraient les passans serait de cracher sur moi; que une génération toute entière s'amuserait, d'une accord unanime, à m'enterrer tout vivant? —

A historia de J. J. Rosseau, diz o Professor Richerand, bem como a de todos os litteratos que se tem illustrado na carreira das letras, nos apresenta o genio sob as garras do infartunio, lutando penivelmente contra adversidade. Entre os homens de letras, que tiveram por sorte o temperamento melancolico, tambem se pôde mencionar o auctor de um bello poema epico, o celebre Tasso, victima de seo ardente amor pela irman do Duque de Ferrara.

Muitos exemplos poderamos ainda citar, que nos levariam mais longe.

Se reflectirmos que a presença e distincção dos mencionados caracteres não podem ser rigorosas a respeito mesmo dos tres temperamentos geralmente admittidos, se dermos o devido apreço ao moral de certos homens e a certas formas externas, mais ou menos permanentes, não poderemos duvidar da existencia daquelle temperamento. É verdade que seus signaes participam dos do temperamento nervoso; mais é isto dependente da origem do moral que é commum a ambos.

Do que levamos dito, não se considere o temperamento sanguineo riscado da organisação dos homens de letras: pelo contrario a riqueza dos globulos do sangue e a actividade com que são levados ao cerebro, ahí determinam o poder da estimulação desta massa, e a imaginação viva pôde ser fecunda em suas concepções; mas bem se vê a dependencia intima em que está o temperamento sanguineo do nervoso, e a preponderancia do segundo, attento o habito dos estímulos cerebraes, e a natural tendencia do predominio do systema nervoso, que activo e forte subjuga os demais desenvolvimentos organicos.

Pelo excesso de actividade do systema, que domina na organisação dos grandes homens, já deixamos claro, quanto é poderosa a acção encephalica, diminuta a energia dos outros systemas, mesquinha e fraca a contractilidade dos órgãos,

Conhecidos pois os temperamentos destes individuos passemos a dar um lance de vista sobre a rapidez das sympathias, que se estabelecem nestas organisações; cousa de grande utilidade a conhecer-se, visto que a intensidade das molestias é proporcional ao maior jogo das sympathias morbidas, que nestes homens se manifestam de uma maneira constante e espantosa. De certo nos homens irritaveis a diffusão progressiva do trabalho local morbido é rapida, extensa e multiplicada. Basta attender-se as disposições physiologicas do systema nervoso, para avaliar-se a extensão das sympathias, que dão muitas vezes logar a accidentes nervosos, que affectam a economia toda, se uma leve e diminuta impressão dolorosa toca um dos pontos mais delicados das ramificações nervosas. Um Botanico celebre, o Doutor Chark, tendo cheirado uma flor e inspirado com força para sorver o aroma, introduzio-se um insecto no nariz e causou-lhe uma inflamação tão prompta que tornou-se mortal. O musico Lulli, marcando o compasso com um bastão bateu com força no pé, e sobrevieram-lhe immediatamente accidentes graves.

Estes e outros factos provam quanto são rapidas as sympathias nestes individuos. Da rapidez destas sympathias é consequente a gravidade dos symptomas; a causa muitas vezes é pequena para que o effeito se manifeste tão forte,

E como acharmos esta relação, que se quer estabelecer entre os symptomas das molestias e a natureza das causas? Como, nestes casos mencionados, explicaremos a intensidade dos phenomenos nervosos, suscitados por impressões tão diminutas, que em outros individuos seriam improficuas e insufficientes para o desenvolvimento de qualquer reacção? Como conceber-se a morte de Fréron, atacado da gota, por saber da suppressão de seu jornal? Porque Pitt succumbiu tambem da mesma molestia, quando soube as brilhantes victorias de Napoleão? A razão é que as estimulações sympathicas destas constituições se irradiam de modo tão rapido, que a economia rompe a cadeia pathogenetica das causas e dos symptomas.

Com tudo esta rapidez das sympathias não é em muitos individuos tão manifesta e prompta, quanto grave e espantosa. O aparelho nervoso e estimulado em excesso, altera a economia com accidentes, que se nos figuram graves, mas que alguas vezes se dissipam com muita facilidade, de sorte que destas differenças de intensidade nos effeitos morbidos, desta maior ou menor rapidez sympathica, nasce a irregularidade dos symptomas das molestias de taes homens. É fora de duvida, que suas affecções correm seus periodos com notavel discordancia; os accidentes nervosos variam muito; a lesão primitiva é em muitos casos desconhecida, o diagnostico difficil e nem sempre possivel.

MOLESTIAS DOS HOMENS DE LETTRAS

Ler este artigo no intento de encontrar a descripção de todas as molestias, que attacam os litteratos, alem de ser baldado designio, fora desejar um impossivel, visto como ha nas affecções do systema nervoso muitos est-dos morbidos insensiveis á observação pela impossibilidade de os investigar e acompanhar-os nas suas transmutações: entretanto a organização soffre uma alteração qualquer, que dura mais ou menos tempo; conhece-se um estado que não é o normal das funcções, e presume-se a presença de um mal; porem tão dissimulado se encobre e occulta, que o medico nem ao menos pôde ser mero espectador dos segredos do organismo, nas suas discrepancias e discordias interiores. E como caracterisar estas affecções? Como incluir na classe das molestias estes padecimentos intinos, estes bulicios internos da vida, lá nas balisas de seus movimentos profundos? De que modo assignalar os caracteres de tantos padecimentos do corpo, quando o moral perturba o elo das sympathias organicas, sem que o aspecto dos órgãos nos guie ao conhecimento de alguma lesão? Quantas desordens se effectuamnos reconditos da materia organizada, onde a causa suprema do principio vivificante, o *principio vital de Barthez, a chimica viva*, como chamou Broussais, rompe as suas relações com órgãos, e nada obstante, o homem que soffre, parece estranho a um padecer que desconhece?

Que immenso numero de molestias mentaes mortificam os litteratos, sem que as possamos situar e classificar-as!

Apesar da confessada impossibilidade de se determinar todas as molestias dos

homens de letras, é fóra de duvida que muitas já tem sido reconhecidas como particulares a estes individuos. Não nos é possível fazer mais que uma descripção geral destas enfermidades que dividimos em dous grupos. No primeiro, estão collocadas as molestias das visceras abdominaes, e no segundo as molestias mentaes; a cerca das primeiras seremos, por demais conciso.

A constipação—é uma verdadeira affecção, que muito persegue os pensadores: é talvez a que mais incommodos produz, pela pertinacia de sua presença: o ardor e a secura dos intestinos, são insupportaveis; a demora das fezes motivam dores vagas, que se augmentam com a difficuldade das dejecções. A degenerescencia do tecido intestinal e fistulas do anus, são não poucas vezes, graves accidentes que resultam desta molestia.

Hemorrhoidas—é consequencia infallivel do padecimento dos intestinos enfraquecidos, cuja atonia nos planos musculares, principalmente no recto, causa a dilatação das veias deste ponto, e dá logar aos fluxos de sangue, que determinam dores mais ou menos vivas: este soffrimento é habitual nos litteratos, e se torna tanto mais intenso e repetido, quanto elles se dão á vida sedentaria, tão prejudicial a esta profissão,

Calculos biliares—o estado da sciencia tem sido insufficiente para explicar a producção dos calculos, bem que se tenha reconhecido no exame das causas, que nos homens votados a longos trabalhos de gabinete, a quantidade destes calculos é numerosa. Quando existem no interior da vesícula biliar, ainda que em grande quantidade, sem contudo interromper a passagem da bile, os accidentes morbidos são insensiveis; mas se occupam o conducto hepatico e o choledoco, interceptando a passagem daquelle fluido, dores vivas se fazem logo sentir, e por tal sorte intensas em alguns individuos, que obrigam a arrancar gritos ainda aos mais corajosos: estas dores tendo sede no hypocondrio direito, se irradiam para o dorso e para as espaoadas. Alem destes accidentes, se manifestam as perturbações do tubo digestivo e a ictericia,

Calculos urinaes. Os padecimentos dos rins marcham tão lentos e vagarosos, que mal se percebe a formação dos calculos nestes orgãos; é apenas a retenção dos fluidos excrementiciaes, que revela a interrupção do liquido nos canaes embarçados pelos productos morbidos: o obstaculo que experimenta a bexiga na expulsão da urina, é tambem um dos signaes da presença de concreções neste orgão, que arrasta fataes consequencias, de que o individuo se não pôde livrar sem sujeitar-se a uma operação, tão dolorosa, quanto arriscada.

As desordens que estes corpos duros produzem na mucosa irritada, são sempre seguidas de resultados funestos, hem como ulcerações, perforações e abcessos: a quantidade e tamanho dos calculos urinaes são variaveis, como comprovam as autopsias. O quadro curioso das pessoas calculosas, apresentado pelo Dr. Civiale, comprehendendo 148 nomes, dos quaes as mais celebres são—Barthez, Bossuet, Newton, e Buffon em quem depois da morte, achou-se 57 calculos na bexiga, variando de tamanho até o volume da azeitona.

Alem destas molestias, ainda pertenceriam a este artigo a *colica hepatica*, *cattarrho chronico da bexiga*, e outras muitas doencas, dependentes da demora do san

gue negro nas visceras abdominaes. No segundo grupo nos occupamos das molestias mentaes, para cuja descripção corremos a toda pressa.

MELANCOLIA.

Est autem animi angor, in una cogitatione defixus, atque inherens, absque febre.

(Aretíes-de caus. et sig. morb. diuturnorum.)

A ambição da celebridade, que atormenta os litteratos, desenvolve esta molestia. Cercados de conjecturas, dados a cada momento ao fatigante martyrio do espirito, atarefados de concepções, os homens de letras proseguem no ardor do trabalho, e todos os seus esforços, toda a sua intelligencia, convergem a um ponto — a gloria, o desejo de uma perfeição indefinida. Mas quantas vezes a felicidade que almejavam, parece fugir e desanimar suas ideas que o mundo contradiz: seo trabalho é tido como imperfeito e improficuo, e um valor insignificante é o seo premio! Em taes casos o homem se humilha, e peza-lhe no coração a dura certeza de não haver attingido o ponto desejado. A tristesa que esta dor motiva, vae até o coração; e o genio que tem a intima consciencia de merecer a gloria que procura alcançar, se a não consegue, deseja esconder o rosto no desespero da obscuridade; sente o aborrecimento da vida, o desgosto das sciencias; e a melancolia o etherisa.

A indifferença dos contemporaneos sobre um grande trabalho de intelligencia subida, é uma campa que se abre diante dos olhos do escriptor. O frio acolhimento do publico, são flores seccas sem aroma, com que se junca o trilho da vida do litterato. E se a maledicencia e a inveja dos homens cospem sobre as paginas do livro do sabio a saliva envenenada da satyra e do escarneo, imagine-se quanto ó perniciosa esta gotta do peçonha derramada nas mais santas expansões do coração. Os pensamentos do escriptor são contrariados pelo odio dos adversarios; a ignorancia do publico repelle as inspirações do talento, e o espirito dominante da epocha, pune as verdades do sabio, as grandes producções da intelligencia, com algemas de ferro! Quantos homens illustres, quantos poetas de nome, não tem acabado nas masmorras porque a sociedade os não entende?

A injustiça dos homens tem assassinado muitos litteratos. Para os martyrios do corpo estão estes aparelhados, e sobra-lhes resignação para serem sobranceiros ao soffrimento; porque orgulhosos de sua intelligencia sabem affrontar impavidos os embates dessa desgraça; porem menos-presados no producto de suas reflexões, depuradas no cadinho da intelligencia, estes homens tornam-se como a sensitiva, que murcha e morre, quando tocada pelo insecto. Era por isso, que Lulli jurava que mataria a quem lhe dissesse em face, que sua musica não prestava.

As injustas oppressões produsidas pela inveja, que toxica os talentos eminentes, quanto penetraram a alma de Gilbert?! Este infeliz litterato vio diante de si o tumulo luctuoso, prestes a receber seo corpo languido e abatido; que primavera na

da idade, mal soabria os olhos ao horisonte seductor de suas esperanças, dispondo-se a sorrir nas glorias do mundo, despiedosas mãos juncavam-lhe o trilho de espinhos para os primeiros passos da vida, e envenenavam uma setta para ferir-lhe o coração.

Cercado de inimigos dispostos a ennegrecer-lhe a futura gloria, em troco da qual sacrificava os breves dias da vida no trabalho contumaz da intelligencia, sentio os effeitos da malevolencia dos homens no langor de sua alma enfraquecida pela resistencia e pelo odio de impios adversarios.

A injustiça e a intolerancia dos homens erão sua magoa profunda; a idea de offerecer aos caprichos do publico malevolo um alvo de certeiras settas, formava toda sua preocupação.

Encerrou os seus manuscriptos em um almario, e engulio a chave, para subtrahil-os ao stygma da critical acto monomanico que custou-lhe a morte, depois de muitos dias de padecer.

*Au banquet de la vie, infortuné convive,
Je parus un jour et je mœurs;
Je mœurs, et sur ma tombe, où lentement j'arrive;
Nul ne viendra verser de pleurs.*
(Gilbert)

Sabe-se que Swammerdam lançou ao fogo o fructo de 20 annos de trabalhos sobre os animaes e insectos — *l'histoire de l'éphémère* — este modelo da Historia Natural, disendo que era um sacrilegio revelar as verdades de Deos, que não podiam ser avaliadas pelos homens!

Nem mesmo depois de adquirirem a celebridade, certos homens deixam de ser indifferentes á critica. Quão profunda era a dor de Napoleão pela reputação de Geoffroy, critico de espirito mordaz! quanto o affligiam mesmo as caricaturas cem que o ridicularisavam! quanta amargura e tristeza o impressionaram, quando soube que foram pela 3ª vez affixados na columna da praça de Vendome os seguintes versos!

*Tyran juché sur cette échasse
Si le sang que tu fis verser,
Pourrait tenir sur cette place,
Tu le boirais sans te baisser.*

Que ciumes tinha Boileau, quando ouvia elogiar-se a alguem! Que desespero causava a Girodet a mais insignificante critica?

Com a gloria de Lynné, quantas noites angustiadas não passou Buffon?

Estes e outros abalos moraes, offendem os homens por tal modo, que a melancolia se apodera delles, abate-lhes a intelligencia; e o homem triste soffre um langor da alma, que assas caracteriza esta molestia. A idea fixa da causa proxima de suas dores mortifica-o demais; e não seria tão perigosa a sua situação, se estes pesares não fossem recordados a cada hora, a cada instante, despertando-lhe mais sentimentos afflitivos, mais tristeza a envenenar-lhe a alma. O espirito apodera-se sempre das

ideias, provocadoras das frias imagens da indifferença e do abatimento; as pungentes recordações lançam o corpo no centro das penas e males que matam como o narcotico; o frouxo mover do sangue demonstra a languidez da alma depressa: não se manifesta delirio; mas na força do reflectir, na tendencia a despertar de continuo uma dor que se sente, se não é delirio o que a alma experimenta, é um desarranjo monotono da razão.

Frouxos e abatidos, morrem os homens desta molestia; e males desconhecidos levam ao tumulo uma organização às vezes florescente.

HYPOCONDRIA.

Esta affecção não ataca indistinctamente todas as classes e idades. Seo influxo obra até certo ponto na razão directa da cultura do entendimento: é na classe dos litteratos distinctos, dos poetas e dos homens de gabinete, que ella vae escolher a sua victima.

(*Thes. do Dr. J. A. Murt. — Mr. Louyer. Villermay.*)

A palavra *hypocondria* revela uma enfermidade dos hypocondrios, bem que não seja esta a sede verdadeira da molestia. Deixando de investigar se esta affecção deve ser considerada como resultado da ataxia e da irregularidade dos espiritos animaes, (Sydenham) se é ella uma tensão spasmodica dos nervos, (Haffman) se é erectismo do systema nervoso, (Pomme) se é uma gastrite chronica, (Broussais) limito-me a consideral-a com Mr. Dubois d'Amiens, tendo sua origem no desvio, ou antes falsa applicação das forças intellectuaes. Verdade é que o systema nervoso do aparelho digestivo torna-se um ponto de affluencia de dores e desarranjos funcçionaes; que o systema circulatorio notavelmente se altera e o coração manifesta fortes pulsações, as quaes os hypocondriacos sentem, pondo a mão sobre elle, assustados e receiosos de aneurismas; que a difficuldade que experimentam na respiração, lhes motiva a scisma de estarem affectados da phthisica; que os hypocondriacos ouvem os assobios e impetuosos batimentos das arterias carotidas e tronco cephalico; julgam sua saude arruinada, e dão a seu padecimento tantas sedes quantos, os pontos de suas dores imaginarias, que a maneira da luz partem da um foco a reflectir na superficie: mas para o medico que não é um doente hallucinado, a verdadeira sede da molestia é bem differente.

Os trabalhos do espirito são os provocadores desta molestia; e se por um momento nos afastarmos das rasões philosophicas desta asserção, veremos pela estatistica das enfermidades que atazam os homens da profissão das lettras, que o numero de hypocondriacos é extraordinario nos paises civilizados: de sorte que é concludente: que o progresso intellectual, que constitue a civilisação, desenvolve esta enfermidade e quando não seja o mal proveniente da immoderada vida do estudo desmedido, é o movimento das inquietas paixões, proprias do character nacional de certos povos, educados no centro das emoções vivas, o que origina a molestia. A Inglaterra apre-

senta no seio um crescido numero de hypocondriacos, e a razão deste facto não é outra, que a judiciosa reflexão do Senhor Dr. J. A. Murтинho.

« A verdadeira causa de um tal phenomeno existe no immenso amor do ganho; que atormenta os espiritos; no movimento industrial cuja actividade ja parece febril; no receio e presentimento das commoções publicas, fataes á felicidade geral e individual.»

Considerando agora o desenvolvimento da molestia no que respeita aos trabalhos da litteratura, vê-se quanto esta influe.

Na vida continuada, dia e noite, do trabalho intellectual, as ideas desagradaveis, a tarefa ou applicação forçada sobre um objecto de inuteis relações, a impaciencia pelo desgosto de não acharmos no meio de tanto que se lê, aquillo que avidamente procuramos, e que depois de nos ter consumido nunca se encontra, produzem o desarranjo das faculdades mentaes: mas o que é notavel é que esta alteração incute no individuo uma desconfiança de sua saude, e por tal modo o impressiona, que o mal se augmenta, e ai dos seus dias, se algum signal do soffrimento dos orgãos á seus olhos se patentêa. Com que scisma escutam os batimentos do coração! com que espanto olham as dejeções, que se alteram! quanto receiam polypos e cancos no estomago!

Então o espirito começa a desordenar-lhes a intelligencia, de um modo especifico. Prevenidos e desconfiados, ficam indifferentes ou irresolutos; prevenidos e desconfiados tornam-se serios e taciturnos: temem uma desgraça imminente, e a pusillanidade não os desacompanha. Neste estado, ja se vê que a imaginação continuando na desordem progressiva, e o cerebro impressionando-se destes receios, os demais orgãos alternadamente manifestam lesões reaes ou imaginarias, que fixas ou moveis, lentas ou rapidas, vam cada dia apparecendo, e acarretando a multidão de desarranjos internos, que os hypocondriacos experimentam.

Aggravam-se principalmente as alterações do estomago, que é o primeiro a sentir-se das desordens do cerebro, e altera-se a saúde pela viciosa relação do espirito com os centros nervosos.

APOPLEXIA.

Les observations ne nous manqueraient pas si nous voulions montrer jusqu'à quel point des affections de l'ame influent sur l'épanchement sanguin. Nous en apporterons seulement pour preuve, ces apoplexies qui moissonnent une foule de savants et d'homens de lettres, dont la vie entière a été consacrée à l'étude.

(Compendium de Medicina pratica por M. L. de la Berge et M. Ed Monnered.)

As frequentes excitações do cerebro determinam cada dia um affluxo de sangue neste orgão, que dotado de nimia vascularidade, do structura molle e delicada, offe-

rece de preferencia a todos os outros a disposição favoravel a dilatação forçada e solução de continuidade dos vasos habitualmente dilatados.

Infelizmente os homens pensadores tem por sorte soffrerem continuas e fortes estimulações, ás quaes succede a immediata affluencia de sangue para o encephalo: Em muitos individuos estas excitações cerebraes são tão poderosas, que é rapido e excessivo o affluxo impetuoso das ondas sanguineas, que occasionam as congestões perigosas, e frequentemente ameaçam a existencia. Com tudo sua violencia e energia podem não ser tão fortes, que determinem estas rapidas congestões; mas a repetição habitual dessas impressões successivas, faz o cerebro adquirir pouco a pouco o estado de irritação que, na opinião de Rouchou, leva a sua substancia ao amolecimento, e assim favorece a apparição das hemorragias: então esta affecção não deixa de ter sido consequencia de uma alteração primitiva do cerebro.

Esta irritação cerebral é um phenomeno proprio dos grandes meditadores, uma disposição morbida para um termo fatal. É raro que os grandes homens, de vigalias prolongadas, não experimentem este estado que suspende a acção do cerebro, produz um desaranjo intellectual, e uma tal oppressão do encephalo, que elles ahí reconhecem a sede de um mal proximo. Sevift exclamava: *Je mourrai d'abord par le haut.* Boerhave diz *ter experimentado este estado de torpor, depois de ter velado muitas noites no seo gabinete.*

Nos casos porem em que a tensão das forças nervosas é grande, e as super-excitações violentas e fortes no cerebro já irritado, é prompta a grande affluxão sanguinea, e rapida a prerupção de suas moleculas atravez das paredes vasculares.

A invasão desta molestia é algumas vezes annunciada por symptomas precursores, hem como vertigens, cephalalgias, tendencia ao somno, enfraquecimento da vista, da memoria, inquietações e leves abalos convulsivos; mas todos estes incommodos podem desaparecer sem nenhum resultado fatal á vida. Se o affluxo de sangue é sufficiente para determinar certo gráo de compressão do cerebro, o doente perde os sentidos, cae como na apoplexia fulminante, a face se colóra e o pulso é cheio: todavia este estado gradualmente se dissipa, e no fim de algumas horas desaparece a gravidade destes symptomas. Mas quando a congestão sanguinea é muito consideravel, o doente é como que tocado do raio: perde immediatamente os sentidos, as pupillas se dilatam ou se contraem; apparece a paralisia, e por fim symptomas terriveis annunciam o termo fatal. O ataque é em alguns individuos tão violento, que não dá lugar á apparição do symptomas na rapidez da passagem da vida para a morte; o mal surprende de subito, e fulmina sem advertir a natureza. Foi assim que morreo Petrarca na sua bibliotheca com a cabeça debruçada sobre o livro!

Na maioria dos casos esta molestia não deixa de patentear seus symptomas, e são raros estes ataques violentos. Napoleão que temia a apoplexia, pediu um dia a Corvisart, seo primeiro medico, algumas ideas positivas sobre esta molestia "*Sire, l'apoplexie est toujours dangereuse, mais elle a des symptomes avant-coureurs. Il est bien rare que la nature frappe sans avvertir d'avance. Une première attaque, presque toujours légère, est une sommation sans frais; une seconde, beaucoup plus forte, est une sommation avec frais; mais une troisième, est une prise de corps.*" Quaesquer que sejam os symptomas, é esta molestia mui constante nos

homens de letras. As estimulações fortes, a que são sujeitos no aturado trabalho das meditações ardentes, o entusiasmo da litteratura, o uso immoderado da leitura de livros que escaldam o cerebro, que movem os sentimentos exagerados, a que se dão os homens de estudos obstinados, o estado de irritação nervosa, e os repetidos alluxos sanguineos, são os determinadores destas hemorragias do cerebro, que tem atacado tantos homens illustres. Copernico, Malpighi, Linnéo, Marmontel, Rousseau, Spallansani, Cabanis, Corvisart, Walter-Scott, e outros homens celebres, foram victimas da apoplexia.

ALIENACÃO MENTAL.

*Le son le plus léger le fait transir d'horreur,
Et de son cerveau creux la membrane affligée,
Du moindre ébranlement se trouve derangée.*

J. B. Rousseau.

Cada epocha alimenta uma idea dominante, desenvolve um prejuizo na sociedade, e offerece o veneno das paixões, que determina uma commoção morbida no espirito de uma multidão de seres fracos: o estado moral da Nação, que se reflecte nos prejuizos individuaes, uma vez alterado nas suas formas, deixa nos habitantes o reflexo de suas mudanças. O espirito de revolução desenvolve-se nos homens ambiciosos de gloria, desejosos de tudo destruir; e depois de ter movido todas as paixões politicas, embotadoras das sensações agradaveis, infunde na organização de muitos individuos a desgraça, se uma controversia ou uma eventualidade imprevista, vem frustrar todos os esforços, e quebrar a mola principal dos movimentos politicos.

Nas Nações civilisadas, em que o fogo da ambição, da gloria, e do interesse se identifica com a existencia dos homens, estas emoções sociaes são origem fecunda da alienação mental,

Lancemos de passagem os olhos sobre a revolução franceza de 1793, esta estatua de cobre manchada de sangue, esta recordação triste e terrivel dos corações tyranos. Quão extraordinario foi o numero de alienados com a morte do Rei e de sua desgraçada familia! Quantos espiritos não hallucinou o processo de Moreau! A execução do Duque d'Enghien, quantos corações não ferio profundamente, quantos loucos não arremessou nos hospitaes!

A forma do governo que dirige os destinos das Nações, tem uma influencia tão directa sobre o povo civilisado, que o espirito de reforma surge a cada passo na mente dos homens illustrados, que procuram regenerar os costumes sociaes, e eleva-os ao ponto da sublimidade perfeita, tão ambicionada para o destino dos povos, quanto difficil de ser attingida, se a divergencia dos espiritos delira em seus caprichos. Em quanto as leis organisadas comprimem as paixões de uma multidão de homens, desenvolvem ao contrario o interesse, o egoismo, a colera, e a vingança de muitos. As commoções politicas exaltam os odios, transtornam a fortuna publica e a particu-

lar, desenvolvem a depravação dos costumes, desarranjam todos os homens, e por fim arrastam um grande numero á loucura. Foram estes abalos sociaes, que fizeram perder a cabeça a muitos habitantes do Perú depois da conquista dos Europeos, e a alguns individuos, depois da independencia da America. A influencia da flagelladora politica é fóra de duvida um nucleo, que a civilisação conserva no seu seio para ampliar esta molestia tão desastrosa.

Passemos de relance as vistas para quadros de outras tintas, e consideremos agora a civilisação sob o ponto de vista dos progressos scientificos.

Tem ella favorecido a loucura?

A' maneira da politica, as sciencias soffrem revoluções. A cada hora, a cada momento, surgem novos systemas: e eis ahí o Litterato, o Philosopho e o Medico, no exame profundo das relações e dos calculos, como o Estadista na combinação mysteriosa dos movimentos politicos de uma Nação. Os systemas envolvem os espiritos dos sabios, como as paixões sociaes a sociedade.

A analyse nos gabinetes e o ardor do trabalho são incessantes; as verdades novas, descobertas a face do mundo, excitam a inveja da predecessão; e a ambição da gloria que estimula os sabios, a alguns colloca em posição elevada pela confecção de outros systemas superiores, e a muitos degrada pela impossibilidade, que desairoza os arrasta ás paixões. O choque dos espiritos começa pela luta das pretensas contradicções.

A critica procura envenenar a vida do escriptor; as ideas philosophicas dos systemas perfectos, ao passo que vão tomando incremento e acceitação no mundo litterario, causam o tormento dos homens, que orgulhosos da uma perfeição illimitada, perdem-se na extensão de seus desejos, e acanham-se na pequenez de sua intelligencia, que vagueando incerta, não toca os limites da superioridade cobiçada. Dahi os grandes desgostos e pesares dos litteratos! O apurado exame das relações systematicas, a ligação intrinseca dos pontos de contacto, a verdade dos principios, a coordenação das ideas, a incompatibilidade de certas leis, finalmente, a incoherencia das consequencias, quicá verdadeiras, prendem a intelligencia humana a uma cadeia inextricavel de juisos e concepções profundas, que, máo grado seo, a desanima, se não lhe é dado chegar á extremidade da linha, que a imaginação ha medido ponto por ponto: muita vez, mais infeliz é ainda se toea a méta desejada, porque o enthusiasmo a enlouquece. Já não era um louco o mathematico Archimedes, correndo nã pelas ruas de Syracusa, exclamando: *Inveni... inveni!* Pedro de Cortona disendo a um cavallo de bronze: *Eh bien! pourquoi ne marches tu pas? ignores-tu que tu es vivant?*

Se se estuda a estatistica dos alienados, relativa á população geral dos paizes, vê-se que a Inglaterra e a França apresentam o maior numero de loucos; e mesmo comparando o computo dos alienados nas differentes cidades da Europa, reconhece-se que em Paris e Londres, as duas metropoles da civilisação, é extraordinariamente maior.

Paris em 1786 tinha 109 alienados, em 1813 apresentava 2:000, e em 1836, seu numero elevou-se a 4:011: por onde ve-se quanto é ascendente esta relação. É claro, por tanto, que a civilisação tem concorrido para o desenvolvimento da alienação mental, e que esta apparece na rasão directa dos progressos scientificos.

Qualquer que seja a alteração do órgão, e a desharmonia das faculdades intellectuaes, a alienação mental offerece ao observador aspectos que lhe são proprios. As impressões sobre os sentidos são vivamente experimentadas, ou mal percebidas; a presença de qualquer objecto ou pessoa, é uma revolução nova no cerebro, que não julga mais; o olhar inquieto e assustador revela a perturbação do louco: as desordens das faculdades da intelligencia são extremamente variadas; a idea de personalidade é perdida; o amigo, o irmão, os paes são desconhecidos, e provocam o odio em lugar de despertar os sentimentos da affeição; nas ideas de morte acha o louco um prazer desesperado; depois o horror o faz tremer n'um movimento convulsivo, que não sente; uma instavel sensação de alegria mistura-se com um grito instantaneo de dor; acompanha-lhe um temeroso sorriso nas fugases contemplações dos phenomenos da morte; vociferações continuadas lhe tiram as forças; a intelligencia mais e mais se desarranja; a materia decompõe-se; os órgãos definham exangues; os delirios se succedem, e o somno da eternidade esconde na lage da campa os restos de uma organização superior.

MANIA.

Le maniaque est, un Prothé qui, prenant toutes les formes, se soustrait à l'observation de l'œil le plus exercé et le plus attentif.

(Esquirol.)

As faculdades moraes, affectivas e intellectuaes, quando são desviadas do ponto verdadeiro e seguro que dirige o homem no livre exercicio de suas acções, abrem caminho á loucura e suas variedades.

Que considerações não ha a medir para o homem lançado no centro dos prejuizos sociaes, que de continuo se alteram e revolvem a maneira das ideas que rolam com os seculos! Como subtrahil o a esses prejuizos e costumes, com que a sociedade tem ligado as intelligencias? A epocha da existencia de cada individuo, tem uma imprescriptivel moralidade, propria do paiz, cujos movimentos sociaes lhe não são indifferentes: o character e gráo de instrueção das pessoas que o cercam, são tambem liames que atam a intelligencia e o moral. Estas relações do homem e da sociedade, são tanto mais strictas e firmes, quanto é maior o desenvolvimento da intelligencia que aperta estes laços, e constitue uma necessidade essencial ao modo de ser de certos homens. É desta estreita relação da moralidade do paiz com os sentimentos individuaes, que procedem as paixões sociaes, acalentadas no seio dos homens, sujeitos aos movimentos das epochas criticas das nações. O desenvolvimento das paixões, não abala somente o edificio social; a luta das emoções reflecte-se no coração dos homens e o tumulto de soas impressões é tanto mais forte e impetuoso, quanto mais intelligente o individuo. Ha nas faculdades affectivas e intellectuaes uma tão occulta e intima ligação, que não ha duvidal-o. Todos os movimentos dos affectos, são accorda-

dos pela intelligencia, que fortifica-os e dá-lhes mais impulso, meditando suas causas, combinando as impressões e experimentando os efeitos.

Não é somente nesta influencia reciproca das paixões sobre a intelligencia, que assenta a origem dos desarranjos mentaes. A intelligencia exercida com obstinação em litteraturas de certa ordem, nos estudos caprichosos, de attenção prolongada, desenvolve de preferencia a mania, tão constante nos homens dados aos estudos das mathematicas.

Com effeito, a attenção desmarcada, que os litteratos prestam a trabalhos que reclamam forte comprehensão, restricta a limites invariaveis, e certos como o traço dos planos no arrasado dos calculos, é um mal terrivel que tem sido pouco avaliado pelos pensadores, os quaes entranhando-se nas verdades a descobrir, e concentrados na exactidão dos raciocinios, fixam-se nas ideas do objecto de seus trabalhos por tal modo, que a attenção se perverte, o desarranjo se patentea, e o delirio os perturba. Acontece porem, que em alguns casos excepcionaes se não apagam de todo as idéas fixas de suas conjecturas, qualquer que seja o grão de desordem funcional do cerebro. Foi assim que o Geometra Varignon, estando doente, via-se transportado em seu delirio ao meio de grandes arvores, cujas folhas transformavam-se em outras tantas formulas algebraicas. Esta fixidade dos pensamentos, da attenção prolongada, da imperiosa concentração dos raciocinios, e mais outros inimigos constantes das grandes intelligencias, não tardam em alterar o cerebro irritado pelos esforços intellectuaes. Sejam quaes forem as fontes principaes ou causas das especies de loucura, a mania é uma terrivel molestia, que apparece dentre as ruinas das revoluções, e nos gabinetes dos sabios. O individuo accommettido por este flagello, apresenta o quadro vivo da desordem do pensamento, da vontade, e da consciencia.

Não se tem determinado, nem é possivel, a faculdade do entendimento essencialmente lesada; mas não se deixa de reconhecer, que de todas ellas a attenção é a mais alterada, pois que totalmente se ha perdido o poder de dirigil-a e fixal-a; o que é de algum modo confirmado pela rapidez, com que desaparecem as ideas, que as impressões suscitam, mas que a consciencia não julga: d'ahi procede serem falsas e extravagantes todas as ideas que os manicacos formam dos objectos. As impressões exteriores são todavia muito vivas para reflectirem com força sobre a consciencia, porem esta na deficiencia de acção, não pode acceital-as, e conduz a razão perturbada ao desparate das concepções e á falta de associação das ideas, tão constante nestes doentes. A nenhuma relação das ideas, que sem nexos nem ordem se apresentam aos manicacos, certificam-nos desta desharmonia nas percepções e na memoria. Foresteus viu um doente que repetia sem cessar «A Biblia está na minha cabeça, minha cabeça está na Biblia» Onde está vosso pae?—perguntou-lhe outro—«Eu não tenho pae, nasci só.»

Os objectos externos continuam a renovar suas vivas impressões que sem interrupção se succedem; mas estranhas á attenção, não se concentram, nem podem ser lembradas; servem de repetidos aguilhões para augmentar a susceptibilidade da massa encephalica, que exaltada e perversida atormenta ao maniaco, que vive no erro. Quebra-se pois a cadeia de equilibrio entre as impressões e as lembranças; a memoria já não existe; os objectos não tem relações verdadeiras; ve-se o maniaco conversar

com interlocutores invisíveis, interrogando, respondendo e fantasiando as imagens que vê, o que duram mais ou menos tempo até provocarem a violência, que o incoerisa ao sentir tantas impressões sem mudança nem fim. Estes falsos juízos adquiridos nas chimericas formas dos objectos, levam todos os maniacos ao delirio, que nelles tem caracteres proprios e particulares ás hallucinações. Um jovem maniaco sentio dores nos membros, e tornou-se furioso, assegurando que lhe cravavam muitos pregos. Uma senhora persuadio-se, que as nuvens suspensas no ar, eram balões, e chamava com altos gritos a certo individuo para subir na sua barquinha. Um outro quando se via rodeado de muitas pessoas, commandava um batalhão, impunha obediencia e se enfurecia em excesso.

No delirio de todas as especies de alienação mental ha alguma cousa de caracteristico e exclusivo de cada molestia, mas não se tem ainda escripto com discernimento sobre os diferentes delirios nas diversas affecções mentaes, que apezar de muito variadas, offerecem de particular signaes proprios das combinações do pensamento.

A mania não appresenta regularidade alguma na manifestação de seus symptomas; desde o começo até o termo da molestia apparecem mudanças inconstantes como as demais alterações mentaes; porem de todas ellas é a que ordinariamente tem uma invasão mais rapida, e as vezes subtanea: todavia alguns indicios precedem, porem occultos escapam, por mal apercibidos. Em alguns casos os individuos são tristes antes da explosão da mania, e se tornam indifferentes, consumidos, e inimigos da presença das pessoas; mas ainda não despresam sua familia: irritaveis e impacientes fogem de suas habitações para occultar suas ideas afflictivas: inquietos e contrarios aos conselhos da amizade e ás ternuras domesticas, irritam-se demasiado: os desarranjos da rasão se vão succedendo, e um dia chega em que o delirio e o furor prorompem. Por differente que seja o modo rapido ou gradual da apparição da molestia, a natureza dos symptomas revela o grande desmancho da rasão e dos affectos. Os pensamentos se manifestam sem relação ou nexos; a volubildade extrema, com que desapparecem, mostra as fugitivas impressões dos objectos externos, e o delirio declara a luta da actividade excessiva e dos movimentos tumultuosos. Um calor interno devora os maniacos, os quaes se consideram abrasados; rejeitam as vestimentas, e sentem prazer quando estão mergulhados n'agua: muitos exclamam que um fogo voraz os consomme, e apenas se derrama agua fria sobre a cabeça, experimentam notavel contentamento. A famosa Theroigne de Mericourt, tão conhecida por sua ferocidade e exaltação politica, tornando-se maniaca, não queria supportar vestimenta alguma, nem mesmo a camisa; lançava agua sobre o seo leito de palhas, e passeava com os pés descalços sobre sua camara lagueada e inundada de agua. Quasi todos os observadores dos symptomas da mania, dão muita importancia a resistencia ao frio, que se tem dito caracteristica da molestia; mas sabe-se que não é constante em todos os doentes, e reconhece-se alem disto, que elles não resistem á estação do inverno, onde avulta a mortalidade dos maniacos, como comprovam os trabalhos dos escriptores que tem observado. Não é pequena a difficuldade de fazer-se uma descripção fiel desta molestia, pois que são muitos os casos differentes, e de todas as formas de alienação mental é a mais variavel na regularidade dos phenomenos morbidos. Esta verdade era já reconhecida por Esquiroi quando disia— *Quel est celui que oserait se flatter d'avoir*

observé et de pouvoir écrire tous les symptomes de la manie même dans un seul individu? — Com tudo existem nos maniacos alguns symptomas communs, como o delirio completo com mais ou menos excitação das faculdades intellectuaes, e uma susceptibilidade tão excessiva, que a menor contradição, a mais leve contrariedade os afflige demais. Pelo que respeita á fixidade ou instabilidades das ideas, por onde muitos tem procurado distinguir a molestia, nada mais variavel: não ha na maior parte dos maniacos a conservação de uma lembrança duradoura. O mesmo grau de excitação, que ainda ha pouco caracterisave a molestia, não é exaltado em muitos doentes; porem na maior parte estas excitações são fortes e permanentes, e dão logar á hallucinação e illusões proprias a inspirar o temor e o terror, na crença da apparição de fanthasmas, e visão de demonios (demonomania); se são terrores panicos, que se apoderam do enfermo (pantophobia) &c. Estas e outras denominações da mesma molestia, servem apenas para exprimir os diferentes estados dos maniacos, segundo a predominancia de uns symptomas sobre os outros. De ordinario crê-se que o furor é um symptoma caracteristico da mania, e o auctor da Nosographia philosophica, o Douctor Pinel, que tanto procurou elucidar as questões das molestias mentaes, mas que extravagante e material na sua theoria do *centro organico* esbarrou-se no positivo do materialismo, entende que em todos os maniacos ha uma impetuosidade cega, uma tendencia irresistivel aos actos de violencia, furor e barbaria, *sem mesmo haver perturbação da razão!* Pode-se conceber que algum individuo sinta-se irresistivelmente arrastado a commetter actos de furor e barbaria, sem ter mais ou menos perdido o uso da razão? Como pode-se admittir a mania sem desordem mental? Onde está a sede do mal? *nas irradiações dos troncos nervosos* do hypocondrio? Não podemos desviar-nos dos limites marcados a este artigo, para entrarmos em questões de outra ordem; deixemos por tanto o inventor do *centro das forças phrenicas*.

O furor admittido por muitos, como symptoma distinctivo da mania, não pôde caracterisal-a, visto que é susceptivel de manifestar-se em todas as especies de alienação mental, variando de intensidade segundo os grãos das desordens funcçionaes do cerebro; alem de que ha um grande numero de maniacos em que falha este caracter. Assim, em certos pantophobos ha mais timidez, que colera; muitos não se entregam a actos de violencia contra os objectos animados ou inanimados que os cercam; e quando alguma vez a colera parece dominar, o menor signal de ameaça ou resistencia basta para humilhal-os! Em alguns doentes porem, cumpre confessar, o furor é quasi continuo, e a menor provocação sobremanceira os enraivece: mas bem se vê, que a variabilidade da manifestação do furor da mania, deixa de constituir o como caracter fixo, essencial e distinctivo da molestia. Pelos traços da face do maniac tem-se ainda procurado differençal-o dos demais alienados, apezar da certeza da variação da physionomia de taes doentes, que é tão alteravel, quanto são mudaveis suas hallucinações, terrores e impressões: com tudo os escriptores assignalam de companhia aos symptomas essenciaes, a face pallida ou injectada com saliencias e depressões irregulares, proprias das contracções desordenadas; as rugas do semblante inquieto, dirigidas para as alas do nariz, os olhos brilhantes, elevados para o Céu, e os cabellos eriçados. Com effeito, em alguns individuos estes signaes são tão distinctivos, que o observador experimentado não pôde rejeital-os, como insufficientes a demonstrarem o genero

da desordem; mas a variedade dos estados que abalam o maniaeo, perturbam a estabilidade destes symptomas, e alteram o aspecto irregular dos outros, n'uma relação tão inconstante, quanto difficil de circumscrevel-as.

MONOMANIA.

This form of the insane state is characterized by the predominant of ideas, and emotions.

(Morison.)

Os desvios da educação e as viciosas direcções da intelligencia que tem pervertido grande numero de individuos, são um dos pontos de partida da monomania aos litteratos. O genero de trabalho intellectual, limitado a um só assumpto, ou a uma serie de objectos circumscriptos, é para certos individuos causa sufficiente das apprehensões sobre um só ponto, das ideas sobre uma só conjectura, e dos prejuizos sobre um só fim. O homem consagra todos os seus pensamentos, affeições e crenças ao objecto que traz na mente; ruminá a cada momento, que lhe desperta sensações agradaveis, e se torna pedra de toque de seus sentimentos e raciocinios. Deste estado de concepções e juizos sobre um só fito, nasce a desharmonia notavel entre as forças de actividade de muitas faculdades mentaes, e as que revelam as ideas dominantes do monomaniaco.

A intelligencia mantém-se em seu equilibrio, em quanto as ideas claras e precisas, não passam as raia da verdade para cairem no phantastico e hypothetico; então a distincção do verdadeiro e do falso ainda pôde guial-a na vereda da realidade; mas quando um principio falso se fixa nas formas do objecto pensante, e lhe dá a convicção da verdade, o desvio é certo, se a intelligencia não arripiar carreira de suas ideas primitivas. Os falsos juizos se enraizam, os raciocinios firmam-se n'uma pretensa verdade, e todas as affeições cifram-se n'uma crença. E por esta fé intima da realidade das concepções, que muitos individuos imaginam-se reis, papas, principes, e grandes senhores dando ordens ao universo. Tem-se visto monomaniacos com livros santos nas mãos, vestidos de cardeal, a proclamarem pelas ruas as doutrinas christans, autorizados por Deos (disem elles) para cathechisar o povo; e em vez de infundirem o respeito tributado aos Ministros da Igreja, despertam a irrisão.

Ao nome de Deos sois um anathema—brada um insensato de que falla Esquiro!—Deos, por minha boca vos ordena que me obedeçaes, e eu vos castigarei, se insistirdes: sois um herege, um perverso, Deos vos condemnará—E se alguém se ri de suas ameaças, irrita-se repetindo—anathema... anathema... estaes damnado!— Foderé conta a historia de um carregador, de idade de 25 annos, que se persuadia, em consequencia da paz com a Inglaterra ter cofres de ouro e prata, chegados da America; pelo que não queria mais exercer a sua profissão. O louco do Pyrée era outro insensato que se julgava sempre no theatro, e applaudia como se os actores estivessem pro-

sentés. Um moço que costumava assistir ás experiencias de physica, suppunha-se submettido á acção electrica. que lhe causava dores.

Alguns se creem sabios e distinctos por seos inventos e composições. A idea de passar por escriptor publico, ou de parecer grande litterato aos olhos do mundo, tem atormentado a cabeça de muitos homens insufficientes. Desde o momento dessa concepção, eil-os na idea fixa de uma gloria, que parece acenar-lhes; eil-os na convecção de merecel-a, com a penna em punho rabiscando algum papel cheio de garulices, ou forjando uma obra pejada de sandices e bizarras, proprias das composições de taes mentes preocupadas. Compenetram-se de que seo trabalho é magnifico e o mais perfeito; que a gloria das inovações lhes pertence, e lhes cabe a honra da originalidade! Coitados! Não passam muitas vezes de meros rapsodes, e sizidores de alfarrabios francezes, que servem de mortalha aos canbenhos dos litteratos, que vivendo na inopia mendigam o recurso do plagio, o soccorro da phraseologia emprestada, porem revestida com os andrajes nacionaes. E alguem que lhes vá notar um defeito no seo opusculo!... que irritadés e cheios de orgulho invidarão os odios contra a invectiva á sua intelligencia, ao trabalho de sua imaginação.

Em certos espiritos exclusivos, que só parecem susceptiveis de uma determinada serie de ideas e affeições, a monomania procura feril-os de preferencia; e se a ambição os domina e entrega a pensamentos e pretensões exaggeradas, todas as ideas são concebidas debaixo da mesma forma, todas as affeições sob uma só vontade, os raciocinios não passam alem de um pequeno circulo, que a pretensão e o interesse traçaram para circunscrever a intelligencia do homem.

Não é raro ter-se visto muitos individuos entranharem-se nas crenças religiosas, por tal modo que tornam-se delirantes as concepções relativas ás ideas da Eternidade, esta maravilha que absorve os pensamentos de taes doentes, e pinta-lhes a felicidade, de que imaginam partilhar, phantasiando-se no Ceo em communicação com Deos. O religioso franciscano, Fr. Joze do Espirito Santo, assás conhecido por suas virtudes evangelicas e profundo saber adquirido na vida contemplativa da philosophia da religião, está tão submergido nas crenças e mysterios de Deos, que já de ha muito se sabe, é sempre encontrado em sua cella, alta noite, erguendo-se machinalmente com a Biblia nas tremulas mãos, suspenso e abstracto nas meditações que de dia em dia acrisolam aquelle espirito, internado nas verdades do Evangelho. Este exemplar religioso, copia viva do Patriarcha de Assis, ha meses, segundo referio o Sr. Dr. Jonathas, que nes emprestou este factó, dirigira-se á casa do Rev.^{mo} Sr. Vigario da Rua do Passo, que conversava com o Sr. Director desta Eschola, e exclamou — *Bom foi encontral-o aqui, porque fico dispensado de procurar o Rev.^{mo} Vigario Limt, á quem recorrerá se o não achasse: quero que me baptise, que não sou baptisado: quero que me baptisem.* —

Esta era a idea fixa e permanente que lançaria mais um infeliz ao dominio da loucura, se meios convenientes o não arrancassem das consequencias necessariamente fataes.

A apprehensão desta crença é tão profunda e intima, que arrasta o monomaniaco ao fatal desacordo de desejar anciosamente sacrificar uma victima para dar-lhe a saude d'alma; e os prejuizos das ideas destes insensatos revortem sobre as pessoas que

lhes são caras: de sorte que parece que elles conservam os sentimentos da affeição no momento mesmo de seos actos impios. Foi assim que um soldado allemão, victimou seu filho, a quem muito amava, porque se convenciu de que Deos queria experimentar sua fé, assim como provara a de Abraham. A exaltação religiosa era neste caso a motora do acto monomaniaco do desgraçado, que todos os dias rojava aos pés dos altares afim de obter o Ceo. Marc cita o facto de uma mulher, que em 1778 degolou um menino; e outro, em que Henrique Cornier, no anno de 1825, commetteu a mesma ferocidade em um menino que lhe era estranho. Em 1826 este desgraçado é condemnado em Paris aos trabalhos perpetuos, e o ferro quente imprime sobre a sua espadao o stygma da infamia! Seria este proceder consciencioso e digno de um paiz, que se diz foco da civilização? Reclamaram os magistrados os exames medicos e o arasoado das precedencias, que podessem fazer valer os indicios da loucura? É assim que muitos processos criminaes constroem um patibulo, assente nas vacillações da justiça, que não dilucida os debates, mas folga com o rigor das medidas administrativas. O constitucional (gaseta de França) de 25 de Abril de 1833, refere o caso de uma mulher que afogara n'agua sua filha de cinco annos e meio, e respondeu tranquilla, no seu interrogatorio, que ella assim quisera livrar sua filha de todos os males desta vida, e dar-lhe a felicidade do paraizo!

Esta exaltação das ideas religiosas, que tem impellido os individuos a tantos delictos, não cessa de em muitos casos apresentar aos olhos do monomaniaco os bens da outra vida e os males desta: a idea de deixar este mundo e ter uma morte resignada e calma, é uma honra que anhelam gosar. Vivamente impressionados desta chimerica virtude de terminar seos dias com tranquillidade stoica, e paciencia evangelica, projectam de moto proprio o crime; combinam premeditadamente o plano do morte para serem punidos, e morrerem quietos aos olhos do mundo, na certesa de subirem á Eternidade. Sirva de exemplo a historia de uma monomaniaca, mencionada pelo doutor Hopf. (*)

Augusta Wilhelming Strohn, de idade de trinta annos, de compleição forte e robusta, fôra creada de servir, e occupou-se depois nos trabalhos proprios do sexo para ganhar a vida. Morava só, e seos visinhos que nada de extraordinario notavam, estimavam-na pela piedade, com que fazia as suas supplicas. A 12 de Agosto esta mulher convidou uma de suas amigas para tomar café em sua casa. Sophia Flugel, no vigor dos annos, cheia de saude e belleza, chegou muito fatigada. Um visinho artilheiro, que tinha sido igualmente convidado, pedira que se lhe puzesse *l'arrak* no café. A jovem Sophia, que tambem o tivera posto em sua chicara, um pouco aturrida aproveitou-se da sabida do artilheiro para repousar sobre o leito. Strohn espreita-a, e mal percebe que o somno é profundo, toma uma acha de lenha e uma faca; com o primeiro dos instrumentos, deo repetidos golpes sobre a cabeça de sua amiga; esta accorda, e emprega em sua defeza as poucas forças que lhe restavam: mas Augusta Strohn acaba de assassinar a jovem, embebendo-lhe a faca no peito. Durante algum tempo fica impassivel diante de sua victima, lava o pavimento tinto de sangue, e estendendo um colção, sobre que deposita o cadaver, deita-se ao lado de sua amiga

(*) *Annaes de Medicina politica de Henke—Marc—de la Folie.*

com o fim de passar a noite. Logo que o dia amanhece, Strohn decide denunciar-se á policia: o que fez apresentando-se a um official, e assegurando-lhe ter assassinado uma de suas amigas, cujo cadaver se achava na sua camara. Ora qual foi o fim destas acções?

Augusta Strohn quando jovem, presenciara em Dresde a execução de uma mulher, chamada Scafer, condemnada á morte por assassinato.

A tranquillidade e calma, com que esta mulher se prepara para morrer, sua ida para o patíbulo, com resignação e socego, as religiosas formalidades que assistiam o seu supplicio, produsiram uma impressão tam intensa e sinistra sobre Augusta Strohn, que o resultado infeliz de suas apprehensões, foi o que acabamos de referir.

Nada mais fatal para certas imaginações, que uma crença dominante, de certo numero de ideas fixas!

Qualquer que seja a preocupação que dê lugar á desordem mental, conhecida por monomania, não é facil discriminar-se a molestia, se não quando o desarranjo intellectual já tem chegado ao ponto de sua constante persuasão. Então, não ha difficuldade em convencermos-nos do desvio destas intelligencias prevenidas, tão susceptiveis de ererem no que imaginam, quanto faceis de arregar-se aos juisos falsos, que concebem. Basta tocar na mola principal de seos pensamentos e acções: basta despertar-lhes as ideas de suas crenças para vel-os com a phisionomia animada, risombos e satisfeitos de si, com os olhos vivos e brilhantes, repetindo o pensamento que os preoccupa, e desenvolvendo uma loquacidade extraordinaria. Calai-vos porem por pouco tempo, e observai até onde os atiram as ideas que os dominam. Audaciosos e petulantes, vos causarão espanto, se vos oppuserdes á veracidade dos juisos e plans combinados: um verdadeiro accesso de loucura os accommetterá, se ousardes convencel-os de que estão em erro. Se porem tudo approvardes, animando com demasiosos louvores suas ideas e supposições inconcebiveis, vel-os-eis contentes com a sensibilidade agradavelmente excitada, satisfeitos da felicidade futura, que suas ideas figuram proxima: vel-os-eis a pular e a dansar nimiamente alegres, e as paixões expansivas reagirem sobre o entendimento e a vontade, declarando uma alegria fanatica, essa superfluidade de sentimentos, tão manifesta nos monomaniacos por effeito da seductora ficção de suas ideas. Fóra destas ideas delirantes, que demonstram o desarranjo funcional do cerebro, muitos monomaniacos raciocinam com acerto, e combinam os juisos com a perspicacia do sam: donde ha resultado a Sociedade não ter bem entendido, em muitos casos de puicção, a responsabilidade des actos destes loucos.

Este estado que acrbamos de figurar, não é em muitos individuos tão simples como o supposemos: elle é alterado em suas manifestações, quando se complica com outras especies de alienação mental, ou quando as ideas de suas crenças, são mais ou menos exaltadas, mais ou menos capazes de arrastar os doentes aos actos impios.

IDEAS GERAES DE TRATAMENTO.

*Sunt verba et voces quibus hunc lenire dolorem,
Possis et magnam morbi depellere partem.*

(Horacio.)

Nos tempos remotos da medicina, o empirismo era cego na cura dos alienados. Eis um louco;—deite-se-lhe um caustico na nuca, era a resposta do medico, era o prejuizo do povo, e a unica esperança da familia! Baldada era de certo esta esperança, porque a martyrisadora acção do cauterio, queimando o craneo, era impotente para harmonisar o espirito com a materia, situar as ideas desviadas da consciencia, despertar as lembranças perdidas e coordenar os pensamentos. Entretanto o prejuizo continuou, e até hoje não ha ahí estabelecimento de alienados, em que o caustico não seja o medicamento por excellencia; não ha louco que ao entrar para o carcere não receba um largo vesicatorio na nuca, como tributo ou imposto marcado ao viandante que pede morada n uma estalagem.

O uso do fogo, e do moxa era tambem preconizado e favorito; em vez de perderem a valia estes meios barbaros dos antigos, ganharam voza entre os modernos. Sobre o cume da cabeça dos maniacos, muitos medicos applicam o ferro em brasa, e de um ou outro effeito favoravel que conseguem, decidem a preferencia da medição, aconselham seo emprego, e dão impulso a esta pratica tão deshumana, quão insufficiente para alcançar o privilegio dos resultados, que devem ter entrada no gremio da medicina. Medicos impios, que vos importa remover as ondas dos liquidos, da cabeça para a periferia do craneo? Julgaes acaso que a molestia depende essencialmente destes fluidos ahí depositados? Para que ides augmentar a afflicção ao afflicto, redobrando o calor do craneo do maniacos que arde em fogo, e que arrancará gritos agudos de dor e desesperação, quando sobre sua cabeça descancarades o metal pesado, o instrumento da ferocidade, o ferro acceso, que deixará com o signal, o stygma de vossa ignôrancia?

A sangria é outro meio therapeutico, julgado indispensavel, por aquelles que consideram a loucura uma inflammção: tirar sangue é a urgente prescrição de muitos medicos materiaes, eclipsados pelo brilho da theoria do revolucionario Broussais. Tirar sangue nos alienados não é uma necessidade essencial ao tratamento destes doentes; é antes um erro reprehensivel, que torna o medico responsavel pelo delicto da diminuição da vida dos loucos, que faltos de nutrição, só tem no sangue os socorros da existencia. *In sanguine focus est vita... est enim sanguis vivificum nectar, quo partium omnium fugax, vivacitas, recreatur, atque reficitur ad vitam et animalitatis conservationem et diuturnitatem.* (Duretus, Comment. in Hipp.) Ninguem desconhece, que nos individuos fracos e nervosos deve ser objecto de seria circumspecção do medico o emprego da sangria, que tantos resultados fataes tem trasido a muitos sabios e artistas. As forças de Mirabeau se abateram subitamente em consequencia de uma sangria, que occasionou a morte: Raphael teve o mesmo fim: Geuner ficou, seis mezes, languido por se ter sangrado: o philosopho Gassendi com duas

sangrias, debilitou-se por tal modo que não pode mais restabelecer-se. Esta decadencia rapida e profunda nos individuos de sensibilidade exaltada, muito importa ao conhecimento dos medicos temerarios no tratamento dos alienados, em quem a exaggeração da irritabilidade nervosa é excessiva.

Medicamentos de todas as especies tem sido aconselhados na cura das molestias mentaes. Os tonicos energicos, bradara um medico *droguista*, são de uma efficacia reconhecida; a coloquintida, exclamava o celebre practico de Montpellier, M. Chretien, é um purgativo seguro; administrado em fricção no ventre, torna-se o remedio especial contra a loucura! Alguns aconselhavam os opiaceos e os calmantes, ao passo que Morgani proscrevendo-os da practica, clamava que taes medicamentos eram antes prejudiciaes, que salutareis! Gmelin e Perfect apregoavam a electricidade; os evacuantes, disiam outros, convem em todos os casos! Rush suppunha que os vomitos eram uteis na melancolia! Finalmente empregava-se em doses elevadas a camphora, o ferro, o quinino, o antimonio, a assafetida e a valeriana, como especificos da loucura!

Compreende-se medicamentos especificos para a loucura? Como obram elles? As desordens da intelligencia se restabelecem pela acção rude da materia com materia, do medicamento com o orgão? Não. Concebe-se porem o opposto.—A loucura dos medicos para os medicamentos especificos.

Em que pelago profundo iriamos cair, quando entendessemos que uma simples operação cirurgica, como a sangria, a applicação de um exutorio ou de um moxa, e as drogas da pharmacia podessem sanar na sua essencia as perversões da razão?! Iriamos recorrer a esta immensidade de drogas do infinito armazem da Materia Medica, para emprestar-nos alguma fricção irritante, capaz de restituir a razão ao individuo que a tivesse perdido! Iriamos á semelhança dos charlatães da medicina, inventar os elixires *rationaes*, as pommas *intellectuales*, e as pillulas *intelligentes*! Iriamos finalmente descambar no materialismo therapeutico, que se usa na cura dos orgãos da economia, e que é tão commum a qualquer medico.

No curativo das molestias mentaes a direcção da medicina é outra; a arte é superior, e o proceder do medico bem differente do que se pratica nas outras doencas, em que a melhora do doente e o restabellimento da saude unicamente dependem da maneira de obrar dos medicamentos. Para estabelecer a base do tratamento seguro das molestias mentaes, é necessario conhecer o foco donde partem todas as desordens, e descobrir as causas moraes, que reagiram sobre o phisico: pelo conhecimento destas causas, e pelo exame das predisposições, é que pode o medico dar um passo firme no respectivo tratamento.

Desviar o monomaniaco da idea fixa que o preocupa, convence-lo da falsa opinião da crença que nutre, e destruir os prejuisos de sua imaginação illudida, é o interessante trabalho do medico, empenhado na cura.

Procurar reunir as ideas fugases do maniaco, firmar as impressões dispersas, e fixar-lhe a attenção nos objectos que o cercam, é proceder com grande desvelo em favor do desvario destes loucos.

Convencer ao hypocondriaco, que capacita-se de soffrer differentes molestias graves, que seo estado é isento de perigo, que suas affecções não são roacs; dissua-

dil-o das seismas, e separar-lhe dos olhos os livros de medicina, que tornam-se a leitura favorita de muitos litteratos doentes, é combater a molestia em sua origem, e destruir o mal em sua sede.

Influenciar sobre as emoções do melancolico, subtrail-o ao descontentamento e tristeza que o submergem, pintar-lhe o quadro opposto dos praseres vivos e seductores, e falar-lhe ao coração com palavras que despertem os movimentos de sua vida languida e abatida, é desvanecer as ameaças da morte com o sorrir da existencia.

Influir finalmente sobre o moral, é tudo no tratamento das desordens cerebraes.

É verdade que não é facil conseguir estes resultados, sem que o medico tenha inspirado toda a confiança aos doentes, experimentado suas inclinações ou tendencias moraes e effectivas, e avaliado o grao de desarranjo funcional do cerebro. É necessario que o medico tenha muita penetração e tino nos seus juizos para convenientemente dirigir o methodo do curativo, e aproveitar as occasiões mais favoraveis, para inspirar seus sabios conselhos: esta tarefa é trabalhosa, e não cabe na alçada de qualquer medico, porque exige a philosophia da sciencia. A persistencia nestes meios de cura torna o tratamento efficaç e seguro: infelizmente os medicos pouco ou nada insistem no emprego destas influencias moraes. Se em cada um hospital de alienados houvesse um medico destinado ao fim sublime de exercer a arte com os sabios influxos da intelligencia, que vantagens não viriam á medicina? Que gloria não teria o medico? e que allivio não caberia a humanidade, a quem roubamos este recurso? Porem ja me parece presentir algum inquieto azoinar-me aos ouvidos as seguintes perguntas:

Então deve ser despresado o tratamento material na cura dos loucos? O vesicatorio, a sangria, e os outros meios therapeuticos, nunca serão empregados?

Não ignoramos que nos casos de grandes congestões cerebraes, o emprego urgente da sangria e a applicação do vesicatorio, podem livrar o alienado de uma terminação fatal, pela depleção ou remoção dos liquidos que affluiram em demasia; damos o devido apreço aos calmantes, ao opio e outros narcoticos, que adormecem as dores dos miseros irritados.

Estes e outros meios auxiliando a cura, são em muitos casos de vantagem conhecida; diminuem os accidentes morbidos que occorrem no progresso da molestia, e combatem a intensidade dos symptomas.

Mas quando a rasão está lançada fóra da orbita do ser material, quando o espirito se desata dos laços de sympathia e união, contrahidas com o cerebro, e mostra a ausencia da relação intima que a natureza estabelece entre a intelligencia e o encephalo, ja não são as variadas combinações da attracção e da affinidade dos medicamentos, que podem ligar a rasão divorciada dos orgãos. Os phenomenos diversos da materia bruta, não penetram no sanctuario espiritual, em que a alma preside os actos da intelligencia.

Quiseramos agora voltar os olhos para a hygiene dos litteratos, e descançar por algum tempo as nossas vistas, mirando o quadro luctuoso dos homens distinctos, abraçados com a morte na flor da juventude pela falta do medico philosopho para dirigir-lhe a instrucção, e ensinar-lhe os preceitos da vida. Aqui devera mostrar a sua

blimidade da medicina encaminhando os genios, e a philosophia da hygiene abrigando o sabio das ameaças do tempo. O papel do medico assim representado, seria bem differente daquelle que se exerce nos hospitaes de leito em leito, reformando pillulas, e examinando de passagem os symptomas, mais ou menos regulares em certas molestias, e por tantas vezes repetidos, que a força de observal-os constitue a practica.

O papel do medico no gabinete do sabio teria aqui necessidade de ser descripto com toda a sua importancia e excellencia; mas já estão marcados os limites desta these, e não me é dado senão aconselhar aos homens de lettras a assistencia do medico instruido, para professar-lhes a therapeutica moral, propria de certas constituições e temperamento.

A superactividade do systema nervoso, tão particular aos pensadores, reclama a assistencia do medico na gradação dos trabalhos de espirito, que elevam a sensibilidade acima dos limites naturaes, sem que possa o homem por si mesmo avaliar o grau de suas excitações. Voltaire soffria colicas obstinadas quando compunha, e apesar deste insupportavel incommodo aturava em seos trabalhos, comprimindo o ventre com a mão esquerda e escrevendo com a outra; o abuso do café era desmedido neste grande homem, que não teria sido victima deste excitante, tão fatal aos individuos nervosos, se a providencia de um medico o tivera desviado desse mau habito. O regimem alimentar é para elles objecto de pouca importancia; depois de longos estudos, o appetite é algumas vezes muito vivo, em quanto que as digestões são penosas; o estado hemorrhoïdario se aggrava em consequencia da posição sedentaria em que passam dias inteiros; as vigílias successivas deterioram a saude; o habito prejudicial dos estudos de noite, em que não são favoraveis as condições do ar ambiente, determina as alterações da hematose, e as alterações da saude, provenientes da posição forçada do corpo, alem das graves affecções do aparelho da visão, damnificada á custa da rudesa da luz artificial: finalmente graves encommodos apparecem pela falta de auxilio do medico nos males que vão succedendo.

A potencia de um bom methodo de hygiene para os litteratos, é de um grande socorro em prol de seos dias, arriscados pela mais ardua profissão. Muitos tem sido verdadeiros medicos de si mesmos. O sabio Newton teria de certo succumbido á força de tanto imaginar, se lhe não valessem as regras hygienicas com que equilibrava a vida. Fontenelle suspendia todos os trabalhos, logo que sentia a cabeça um pouco fatigada; dava-se á leitura de romances para diminuir a excitação, motivada pela grande attenção que exigia a leitura de outros livros. Hobbes que nascera de sete mezes, dotado de uma fraqueza extrema, viveo noventa e dois annos e escreveu quarenta e duas obras. Kant, celebre philosopho allemão, existio por mais de um seculo: deveo essa longevidade a um plano de vida sabiamente combinado. Ao contrario os que se desviam das regras hygienicas, e nada mais attendem que a gloria e celebridade, tem por sorte o fim de Molière, Pascal e Byron, mortos no vigor dos annos!



PROPOSIÇÕES.

PHYSICA MEDICA.

É differente a acção do fluido electrico applicado no sentido das ramificações nervosas, ou em direcção opposta.

BOTANICA.

A epocha da floração nos vegetaes é prejudicial a sua vida.

CHIMICA.

Os progressos da Chimica tem concorrido para a restricção da Physiologia:

ANATOMIA.

Os musculos intercostaes internos e externos não são antagonistas, como pretende Blandin.

PHYSIOLOGIA.

O figado não tem por fim somente segregar a bile, é tambem um orgão eliminador do carbono.

A variedade das intelligencias não depende das differenças do volume do cerebro.

MATERIA MEDICA.

As variadas combinações da attracção e da affinidade dos medicamentos não podem curar as molestias mentaes.

PATHOLOGIA INTERNA.

Os symptomas não são um effeito simples e immediato do estado occulto da molestia; e nem por elles se pôde chegar immediatamente ao conhecimento do estado da alteração organica e da natureza das infermidades.

Não ha relação directa e immediata entre o symptoma e a molestia.

PATHOLOGIA EXTERNA.

A cicatrisação não é effectuada pela força de assimilação.

PARTOS.

A mulher concebe com tanto mais facilidade, quanto mais se influe sobre o seo moral no acto da copula.

OPERAÇÕES.

Não é rasoavel a pratica usual da phlebotomia exercida na veia mediana basilica.

MEDICINA LEGAL.

Póde succeder que esteja illibada a honra de uma mulher, cujo marido se ausenta, deixando-a no começo de uma prenhez, e encontrando-a em sua volta com dous filhos nascidos em partos differentes.

HYGIENE.

A civilisação não concorre para a longevidade.

CLINICA INTERNA.

O tratamento antiphlogistico é o que mais convem no primeiro periodo da phthisica pulmonar.

CLINICA EXTERNA.

Póde-se curar as ulceras antigas, que fornecem suppuração abundante, e á qual a organisação está habituada, sem receio de grandes consequencias.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

Dolores laterum, et pectoris, cæterarumque partium in multum differant, considerandum. (*Sect. 6.^a, Aph. 5.^o*).

Mulieri menstruis deficientibus e naribus sanguinem fluere, bonum. (*Sect. 5.^a, Aph. 33.^o*)

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum. (*Sect. 7.^a, Aph. 1.^o*)

Ad extremos morbos exacte extremæ curationes optimæ sunt. (*Sect. 1.^a, Aph. 6.^o*)

Si metus atque tristitia longo tempore perseveraverint, melancholicum est signum. (*Sect. 6.^a, Aph. 23.^o*)

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lente reficere oportet; quæ vero brevi, breviter. (*Sect. 2.^a, Aph. 7.^o*)

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas. Bahia 25 de Novembro de 1851.
Almeida.

Está conforme aos Estatutos, Bahia era ut supra.
Dr, Abbot.

Imprima-se. Bahia e era ut supra.
Almeida.

ERRATAS

PAGINAS	LINHAS	ERROS		EMENDAS.
2	7	<i>he</i>	—lea-se	<i>é</i>
»	40	<i>he</i>	»	<i>é</i>
10	11	<i>que</i>	»	<i>em quem</i>
»	22	<i>vos</i>	»	<i>vois</i>
12	23	<i>alvoraça-se</i>	»	<i>alvoroça-se</i>
»	30	<i>Alfriere</i>	»	<i>Alfiere</i>
»	35	<i>victaes</i>	»	<i>vitæes</i>
»	40	<i>jolouse</i>	»	<i>jalouse</i>
13	5	<i>Lucaïn</i>	»	<i>Lucano</i>
»	16	<i>impectuosa</i>	»	<i>impetuosa</i>
14	34	<i>instuir</i>	»	<i>instruir</i>
16	11	<i>o aparelho nervoso e</i>	»	<i>o apparatus nervoso</i>
18	35	<i>primavera na</i>	»	<i>na primavera</i>
19	20	<i>cem</i>	»	<i>com</i>
20	12	<i>Haffiman</i>	»	<i>Hoffiman</i>
27	15	<i>appresenta</i>	»	<i>apresenta</i>
28	11	<i>fanthasmas</i>	»	<i>fantasmas</i>
»	15	<i>Douctor</i>	»	<i>Doutor</i>
»	25	<i>enveutor</i>	»	<i>inventor</i>
34	14	<i>o quiniño</i>	»	<i>a quiniña</i>